

PALESTRA

Políticas Sociais no Brasil contemporâneo

Jorge Abrahão de Castro
(Diretor do Diest/Ipea)

12 de janeiro de 2012

Política Social brasileira

Jorge Abrahão de Castro
Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA

Brasília, 12 de janeiro de 2012

Políticas sociais e econômicas são fundamentais para se atingir um novo tipo de desenvolvimento

- **A continuidade e a articulação das políticas sociais ajudou as famílias pobres a terem renda e suprirem outras necessidades além da renda.**
 - **O mercado de trabalho e as políticas sociais garantiram a melhor distribuição dos frutos do crescimento econômico.**
 - **A expansão dos programas de transferência de renda, como o Bolsa Família a previdência rural e o BPC, teve papel importante no combate à fome e à pobreza.**
 - **A política do salário mínimo têm sido um dos mais importantes fatores de promoção do bem-estar nos últimos anos.**
 - **A estabilidade monetária tem sido fundamental.**
 - **A estratégia de crescimento inclusivo com redistribuição ajudou o Brasil a atravessar a crise financeira internacional de 2008.**
-

Algumas características:

- Políticas sociais são **formas mais ou menos institucionalizadas** que as sociedades vão construindo a partir de seu processo histórico para proteger e/ou promover parte ou todos os seus membros.
- No Brasil é, em grande medida, efetuada enquanto programas e ações do Estado para atender **direitos sociais** e cobrir **riscos, contingências e necessidades**;
 - Está afetando vários dos elementos que compõem as condições básicas de vida da população;
 - inclusive aquelas que dizem respeito à **pobreza** e à **desigualdade**.
- **Garantia de direitos sociais** com base na cidadania e não no desempenho, (direitos sociais adquirem o status legal de direito de propriedade e são invioláveis) o que implica na desmercadorização do status dos indivíduos vis-a-vis o mercado.
- Começa a regular direta ou indiretamente o volume, as taxas e os comportamentos do emprego e do salário na economia.
- Busca se organizar em caráter de **sistemas** mediante:
 - articulação nacional;
 - com mecanismo de financiamento.

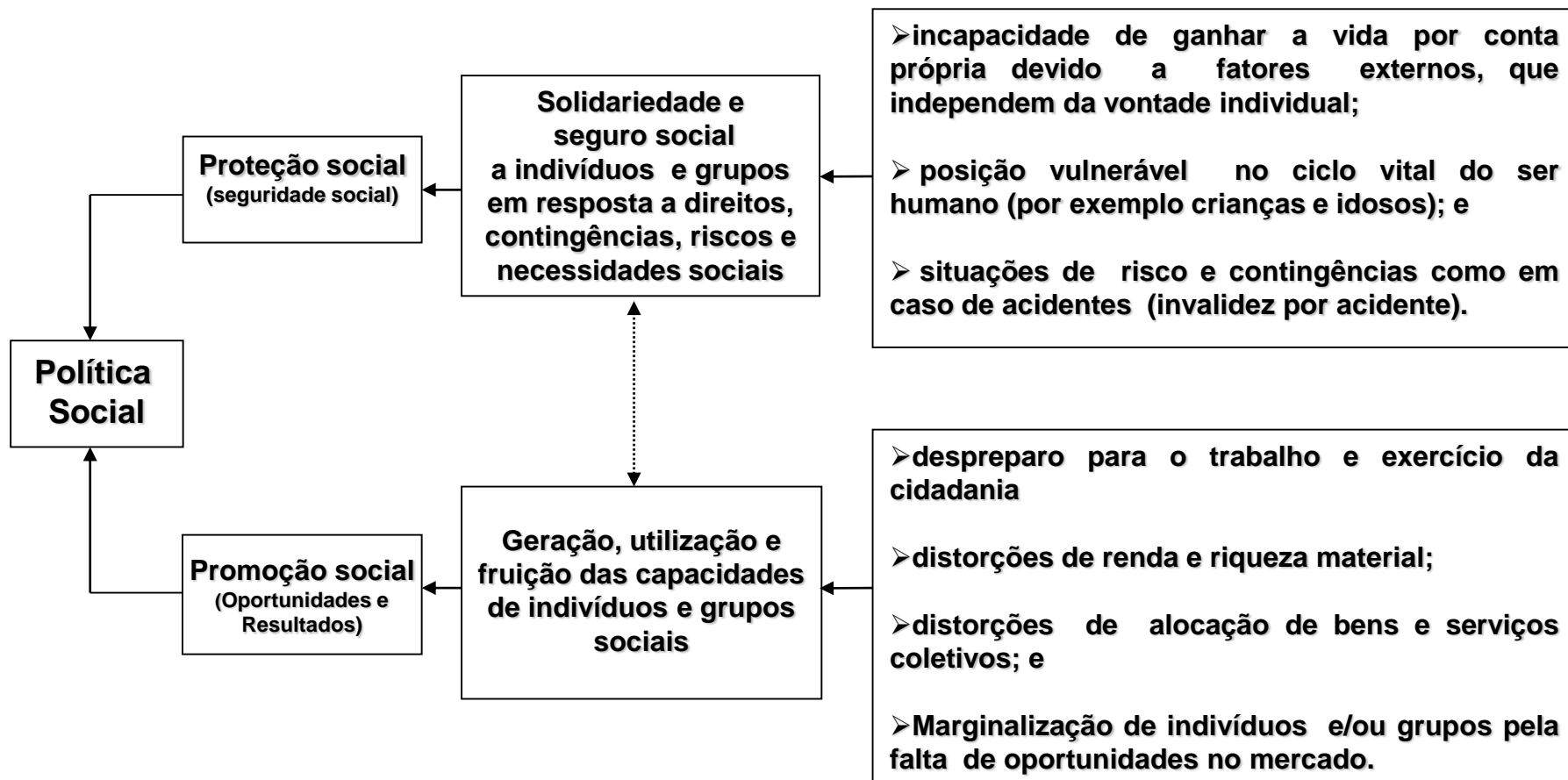
Fatores importantes dos últimos vinte anos:

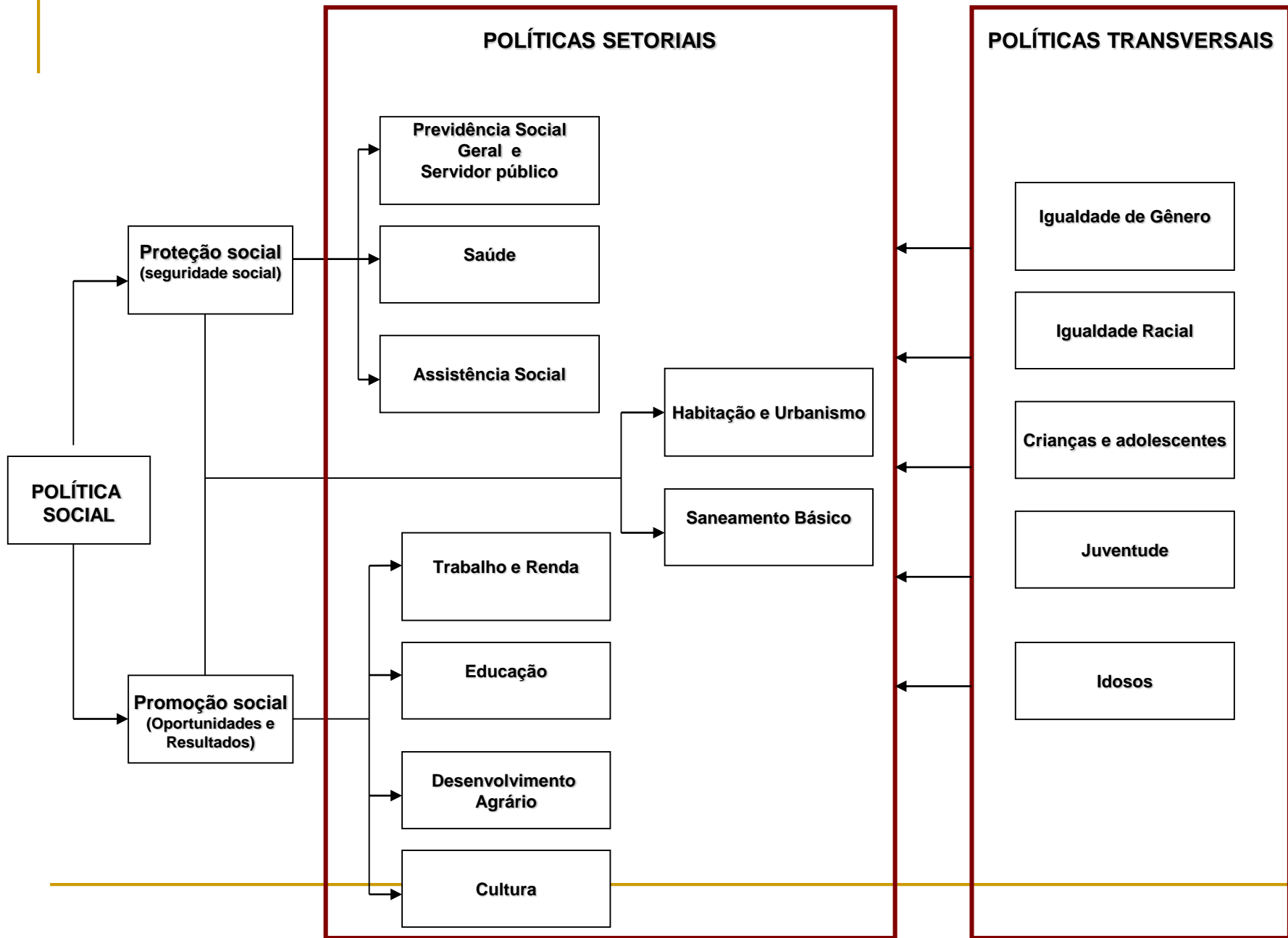
- Ampliação e extensão dos **direitos sociais**;
 - Concepção de **seguridade social** como forma mais abrangente de proteção;
 - **Afrouxamento do vínculo contributivo** como princípio estruturante do sistema;
 - **Universalização** do acesso e a expansão da cobertura;
 - Recuperação e redefinição de patamares mínimos dos valores dos benefícios sociais;
 - **Maior comprometimento do Estado** com o sistema, projetando um maior grau de provisão estatal pública
-

Objetivos

Tipo da ação

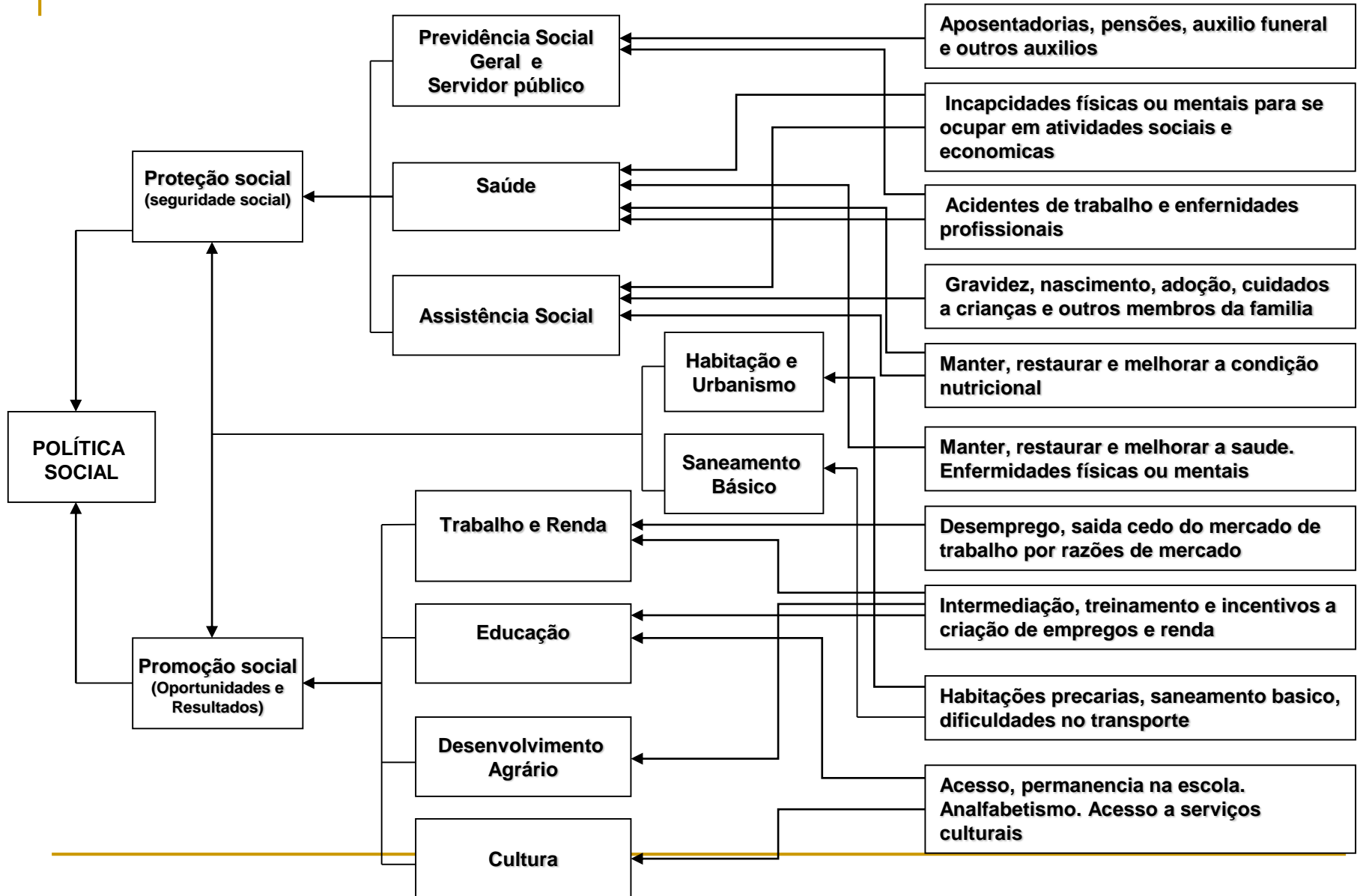
Contingências, riscos e necessidades

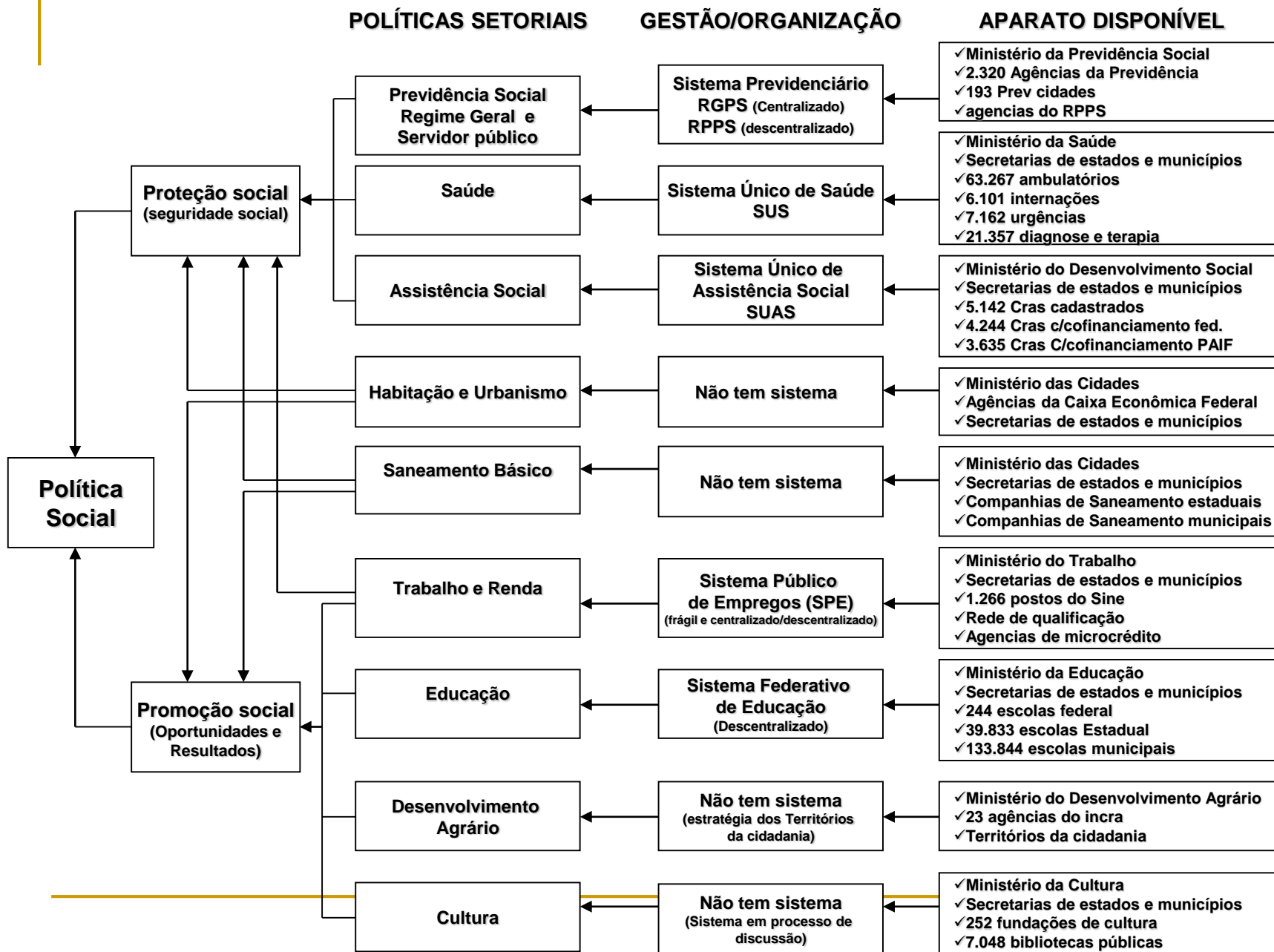


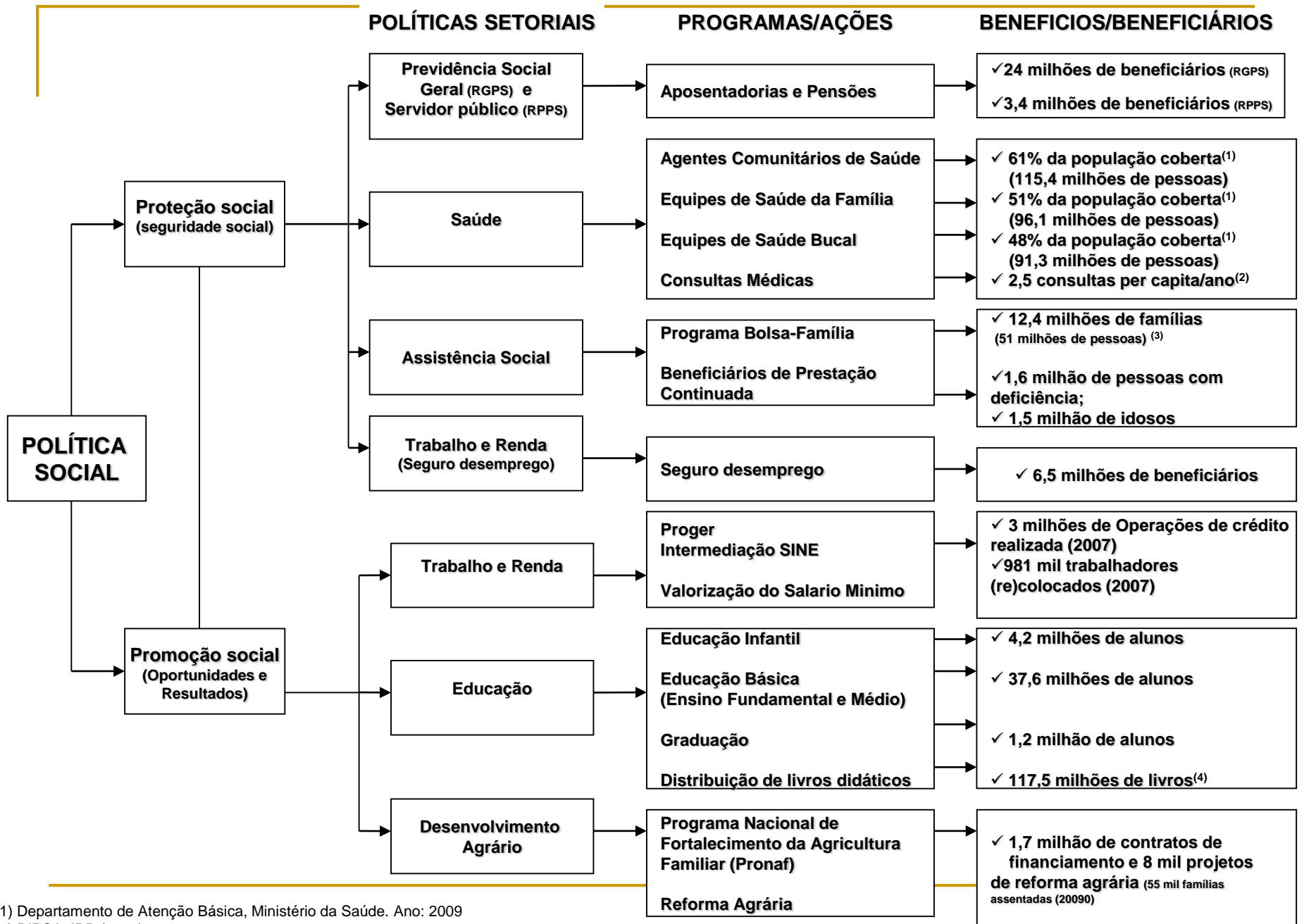


Políticas Setoriais

Riscos, contingências e necessidades







(1) Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde. Ano: 2009

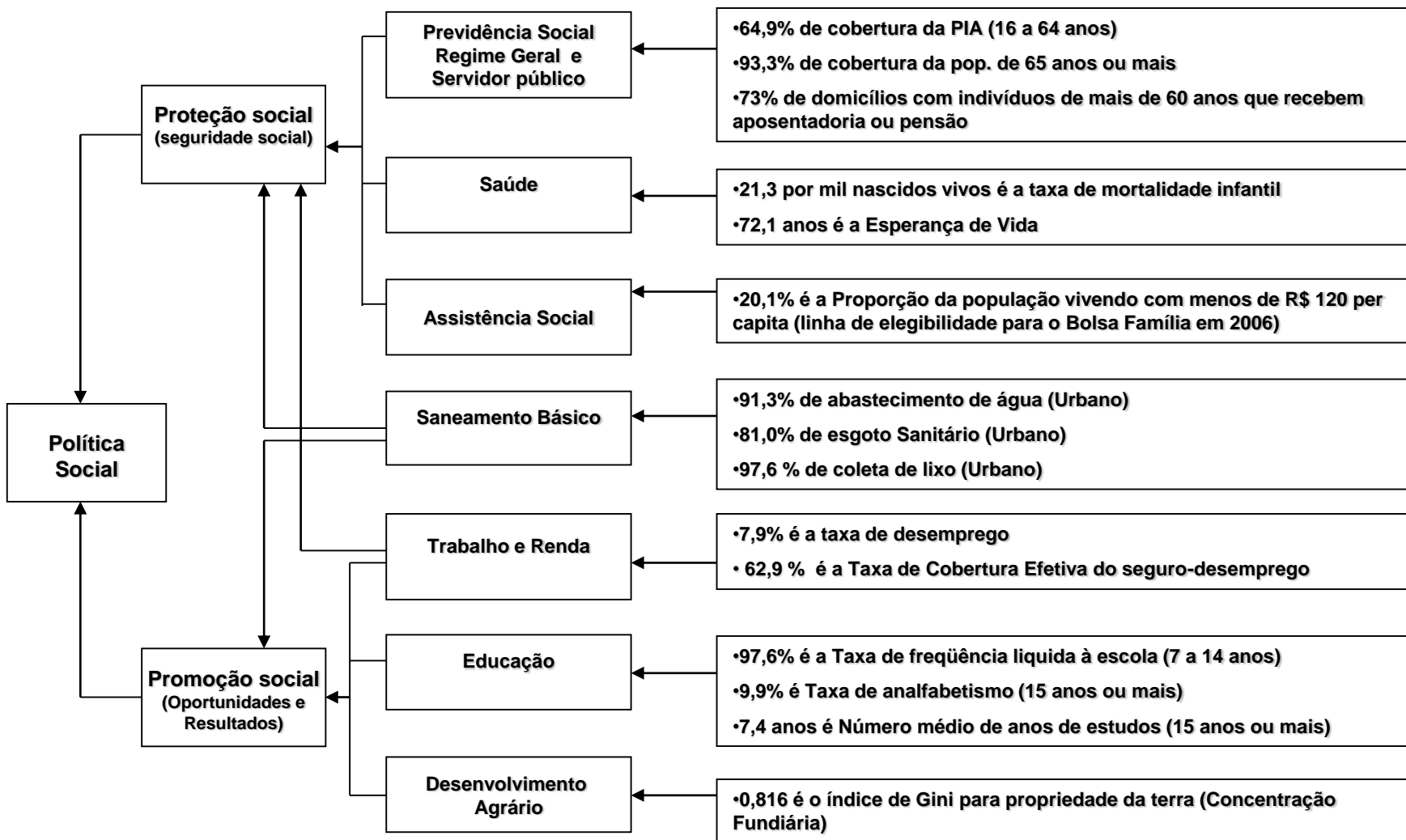
(2) RIPS. IDB (2008)

(3) MDS. Ano: 2009

(4) Em 2009, de acordo com o MEC, foram adquiridos 103,5 milhões de livros para o Ensino Fundamental, 11,2 milhões para o Ensino Médio e 2,8 milhões para alfabetização de jovens e adultos

POLÍTICAS SETORIAIS

INDICADORES SOCIAIS

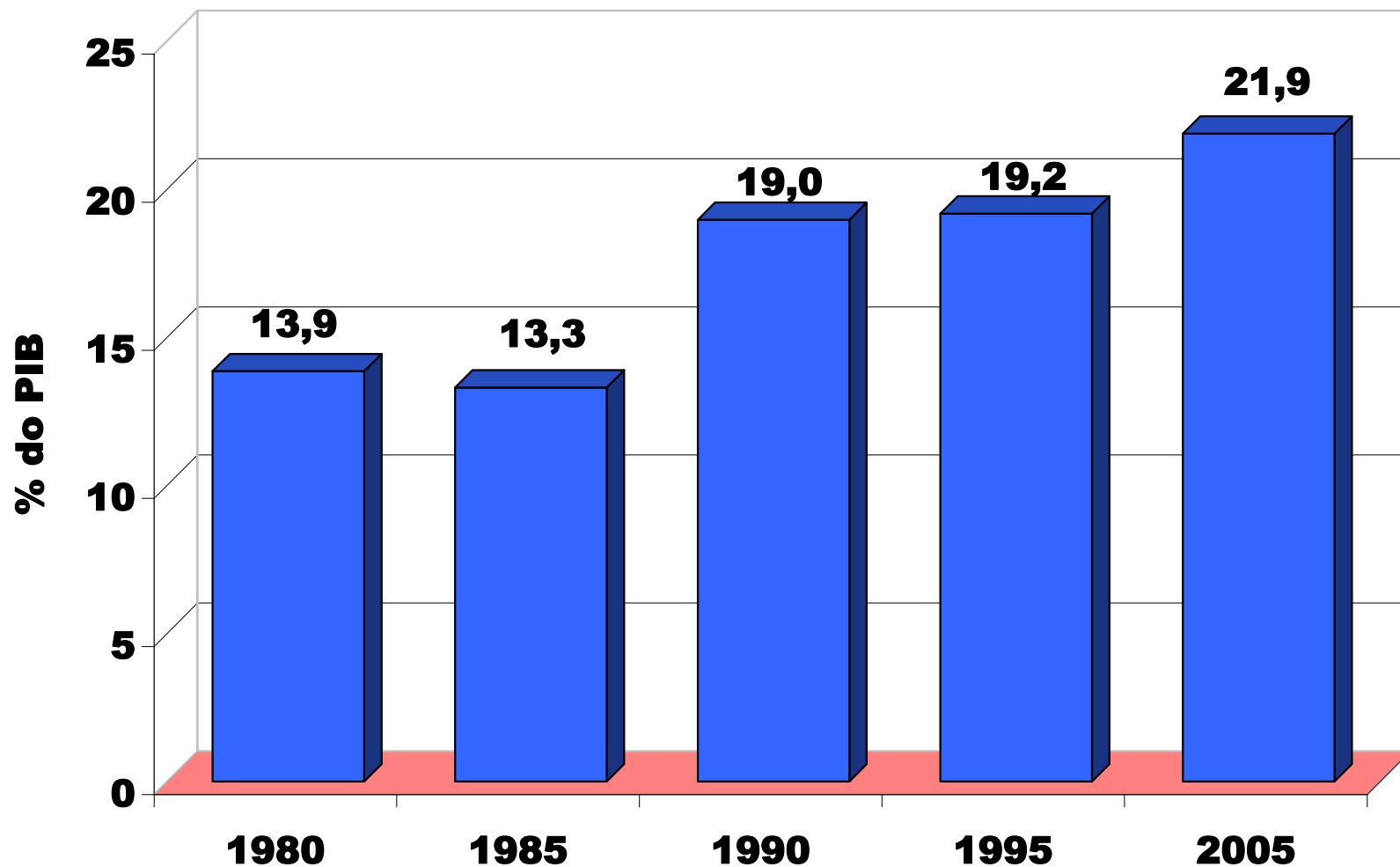


Áreas de Atuação	Indicadores	Resultados/valores	
		Anos 90	Ano 2009
Previdência Social	% da PIA (16 a 64 anos) coberta	-	64,9 (2008)
	% de cobertura da pop. de 65 anos ou mais	-	93,3 (2008)
	% de benefícios menores que 1 s.m.	-	2,0 (2007)
	% de benefícios do maiores que 1 s.m.	-	42,0 (2007)
	% de domicílios com indivíduos de mais de 60 anos que recebem aposentadoria ou pensão	72,8 (1995)	73 (2007)
Assistência Social	% da população vivendo com menos de R\$ 131 <i>per capita</i> (linha superior de elegibilidade para o Bolsa Família em 2009)	27,3 (1995)	13,7 (2009)
	% da população vivendo com menos de R\$ 66 <i>per capita</i> (linha inferior de elegibilidade para o Bolsa Família em 2009)	10,7 (1995)	4,8 (2009)
Saúde	Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)	47,1 (1990)	19,0 (2008)
	Taxa de Mortalidade na Infância	53,7 (1990)	22,8 (2008)
	Esperança de Vida ao Nascer (anos)	68,5 (1995)	72,1 (2007)
Trabalho e Renda (Proteção)	Taxa de Cobertura Efetiva do seguro-desemprego ¹	65,9 (1995)	62,9 (2007)
	Taxa de Reposição do seguro-desemprego ²	50,9 (1995)	68,3 (2007)
Trabalho e Renda (Promoção)	Taxa de aderência da intermediação	39,2 (1995)	47,5 (2007)
	Taxa de admissão da intermediação	1,5 (1995)	6,8 (2007)
Educação	Taxa de frequência à escola (0 a 3 anos)	7,5 (1995)	18,2 (2009)
	Taxa de frequência à escola (4 a 6 anos)	53,4 (1995)	81,3 (2009)
	Taxa de frequência à escola (7 a 14 anos)	86,6 (1992)	98,0 (2009)
	Taxa de frequência à escola (15 a 17 anos)	59,7 (1992)	85,2 (2009)
	Taxa de frequência à escola (18 a 24 anos)	22,6 (1992)	30,3 (2009)
	Taxa de analfabetismo (15 anos ou mais)	17,2 (1992)	9,7 (2009)
	Número médio de anos de estudos (15 anos ou mais)	5,2 (1992)	7,5 (2009)
Desenvolvimento Agrário	Concentração Fundiária - índice de Gini para propriedade da terra	0,838 (1998)	0,816 (2003)
Saneamento e Habitação	% Abastecimento de Água (urbano)	82,3 (1992)	91,6 (2008)
	% Esgoto Sanitário (urbano)	66,1 (1992)	81 (2007)
	% Coleta de Lixo (urbano)	79,8 (1992)	97,6 (2007)
	% Domicílios urbanos com condições de moradia adequada	50,7 (1992)	65,7 (2008)
	Déficit Habitacional total (Habitações)	n.d.	5,7 milhões (2008)
Renda e Desigualdade	Renda domiciliar <i>per capita</i> média em US\$ PPC por dia	5,5 (1990)	12,1 (2008)
Desigualdade	Desigualdade de renda - Gini	0,601 (1990)	0,538 (2009)
	% da população vivendo com menos de US\$ PPC 1,25 por dia (situação de extrema pobreza) - critério ONU/ODM -	25,6 (1990)	4,8 (2008)
	População total vivendo com menos de US\$ PPC 1,25 por dia (situação de extrema pobreza) - critério ONU/ODM	36,2 milhões (1990)	8,9 milhões (2008)
	% da renda nacional detida pelos 20% mais pobres	2,2 (1990)	3,1 (2008)
	Salário mínimo em US\$ PPC por dia	4,0 (1990)	8,4 (2008)

Fonte: IPEA (Acompanhamento e análise 17, 2009) e IPEA (ODM - Relatório Nacional de acompanhamento, 2010)

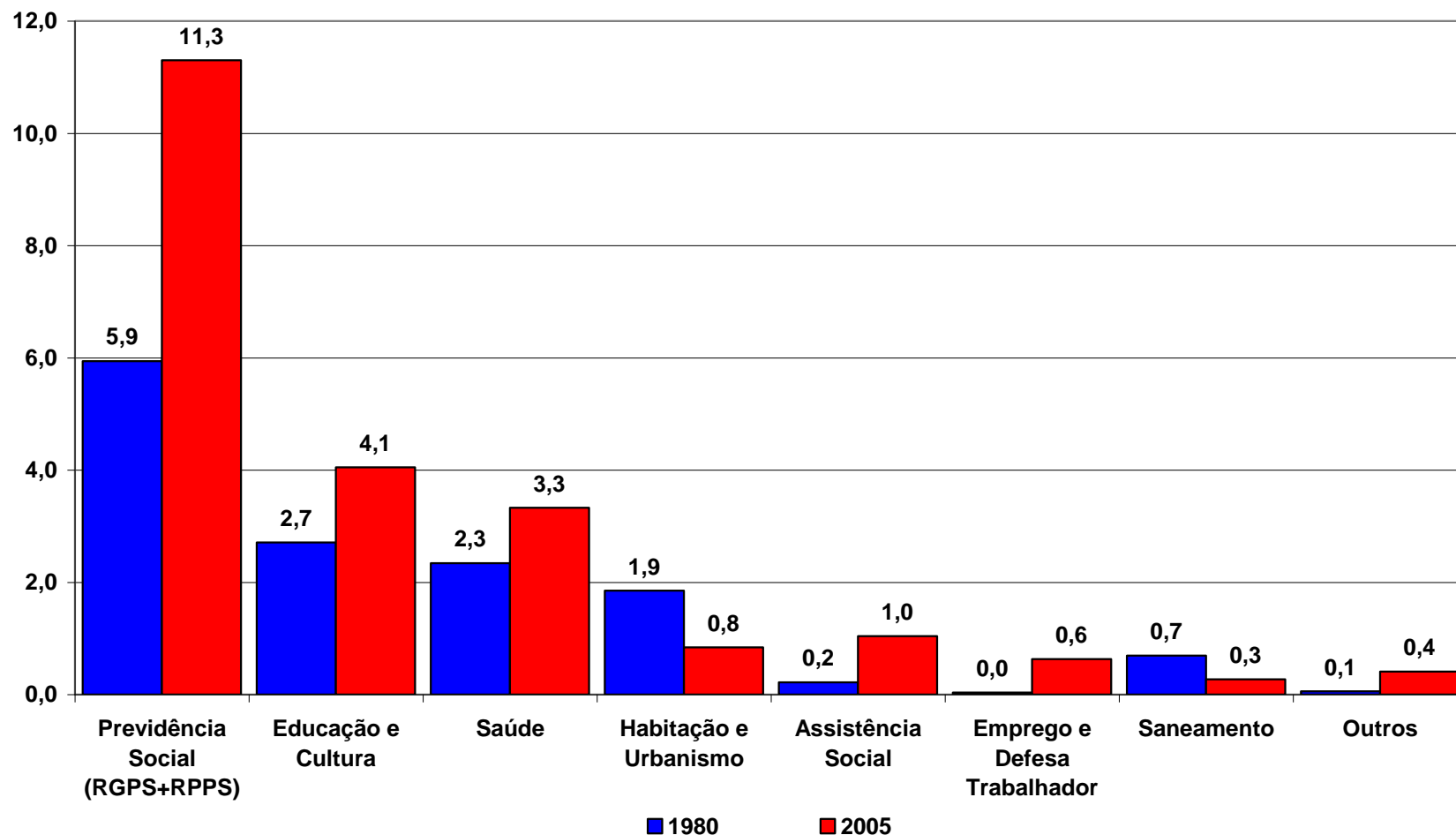
Gasto público na Política Social

Em % do PIB



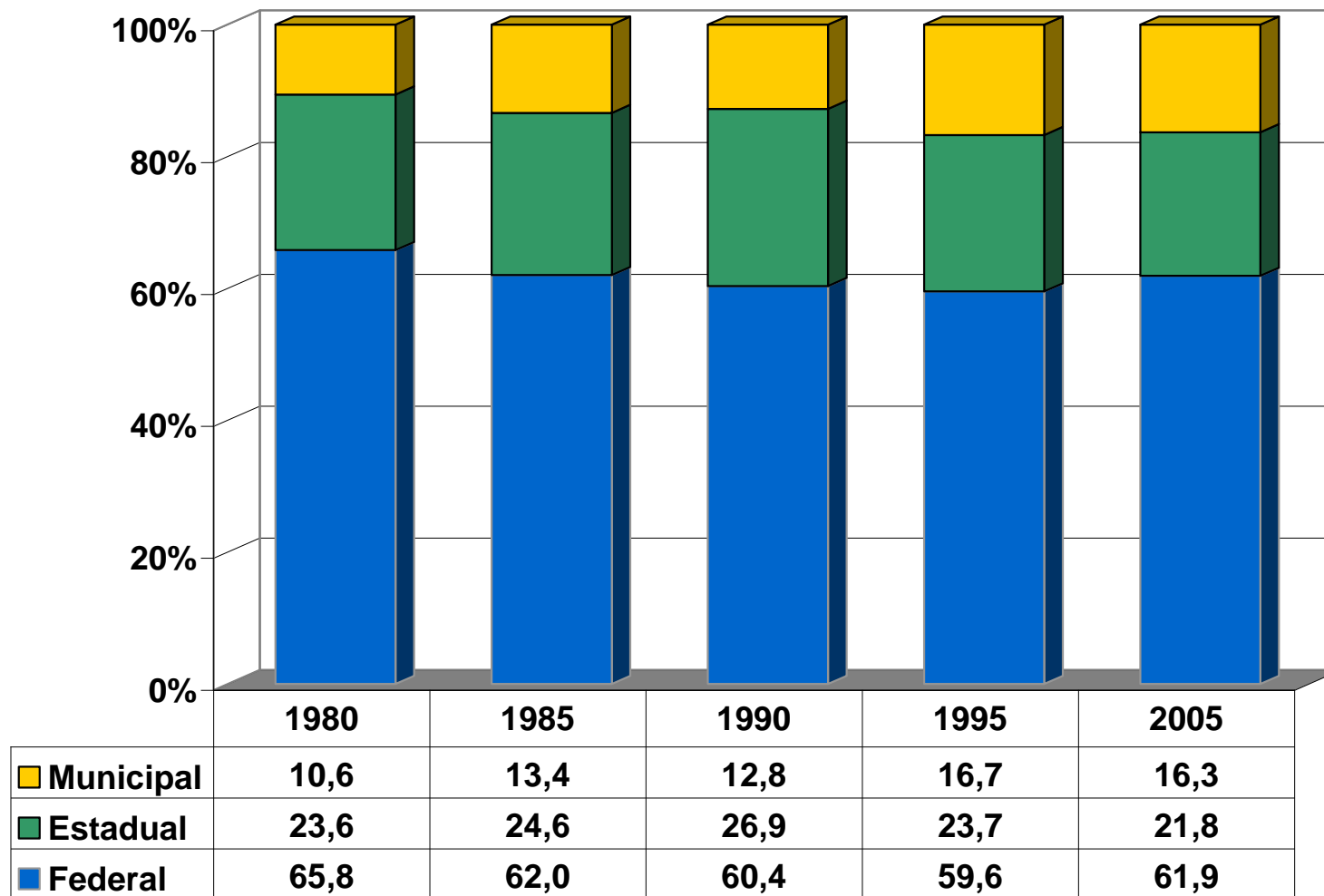
Fontes: Para 1980,1985 e 1990: Médici e Maciel (1996); Para 1995: Fernandes et alli (1998); 2005: elaboração própria

Gasto público na Política Social, por Áreas de atuação (em % do PIB)



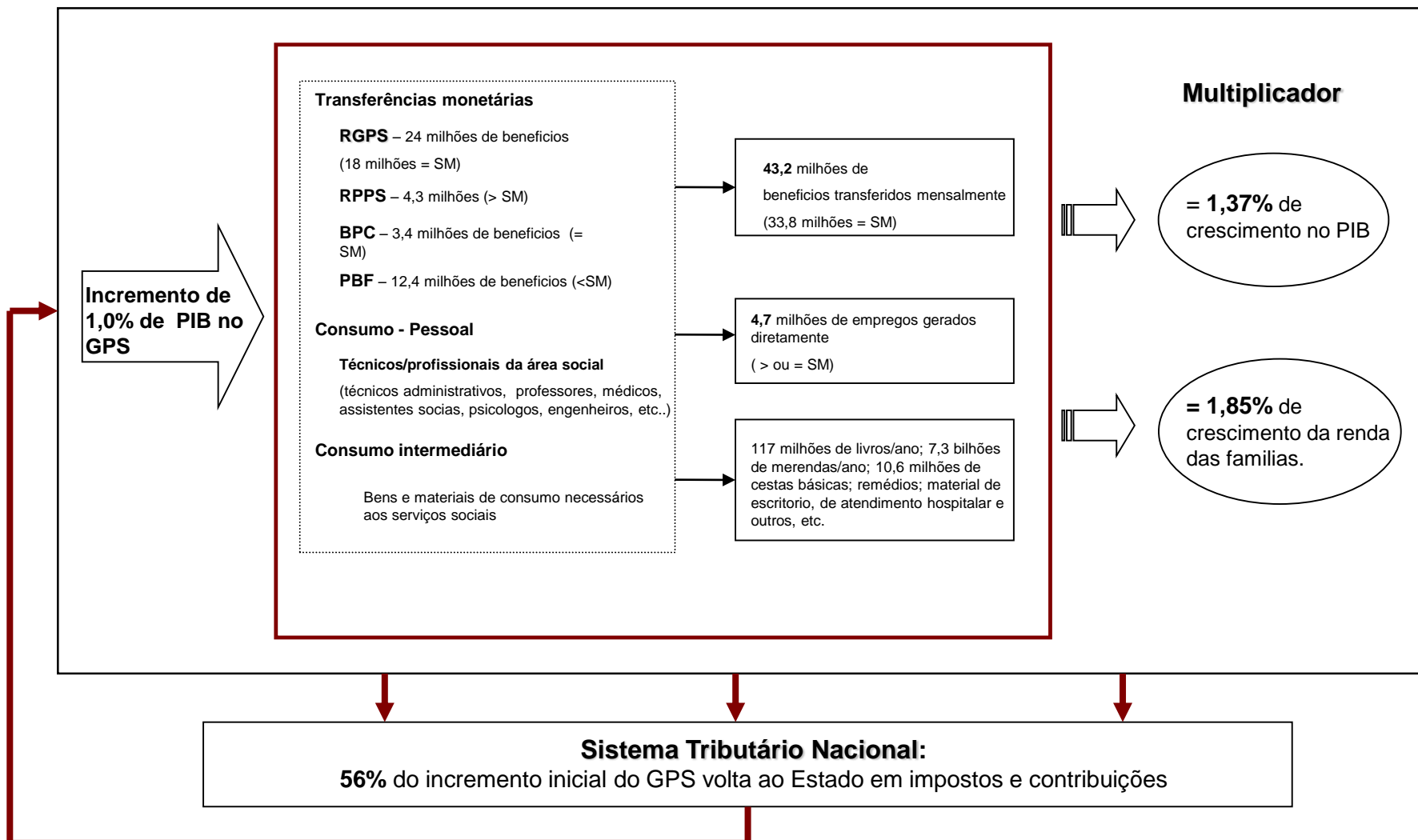
Fontes: Para 1980,1985 e 1990: Médici e Maciel (1996); Para 1995: Fernandes et alli (1998); 2005: elaboração própria

Gasto público na Política Social, participação % das esferas de governo

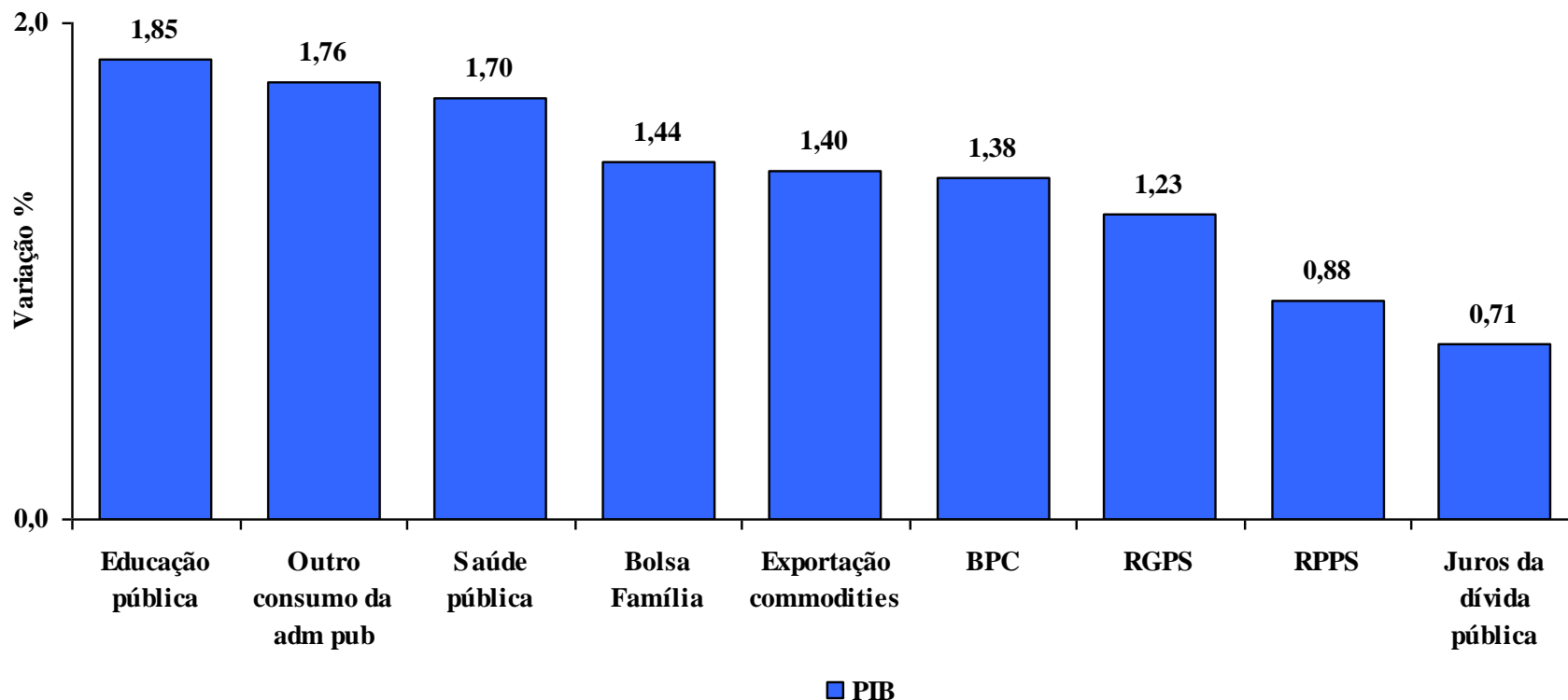


Fontes: Para 1980,1985 e 1990: Médici e Maciel (1996); Para 1995: Fernandes et alli (1998); 2005: elaboração própria

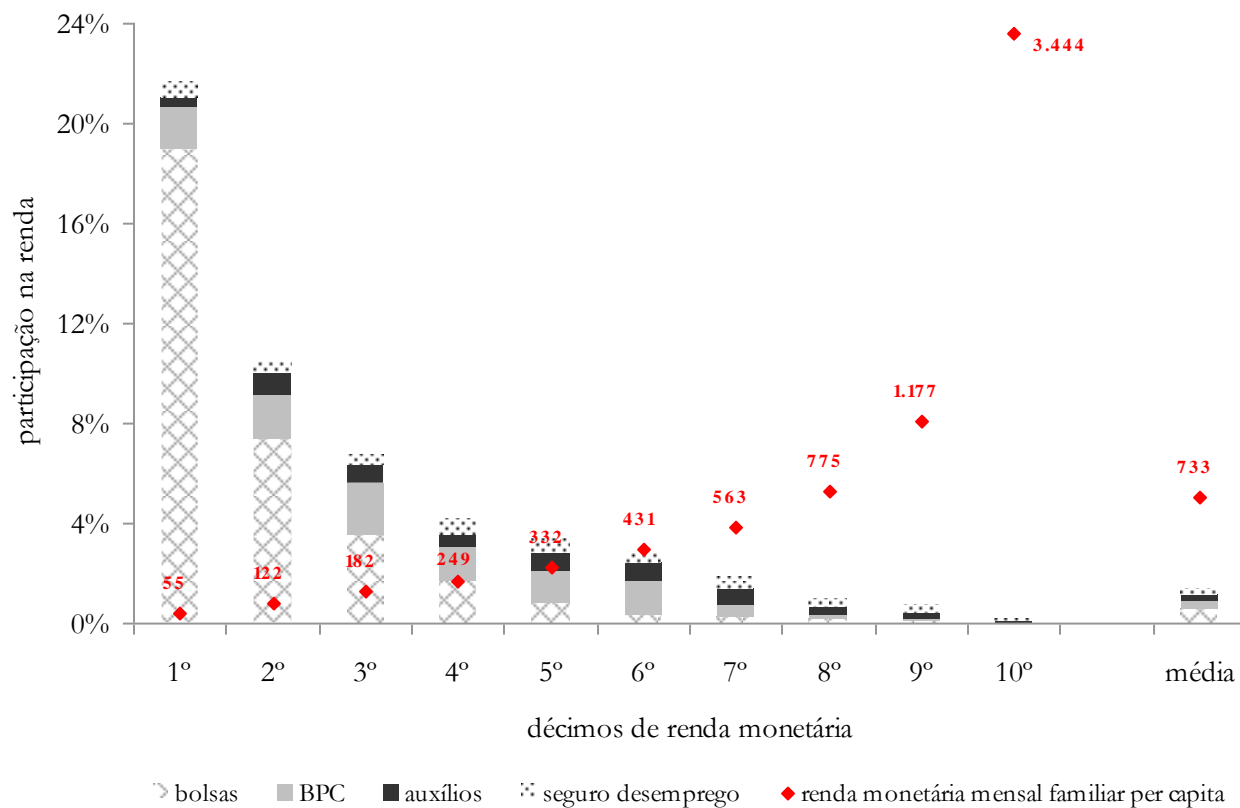
Circuito econômico da Política Social no Brasil



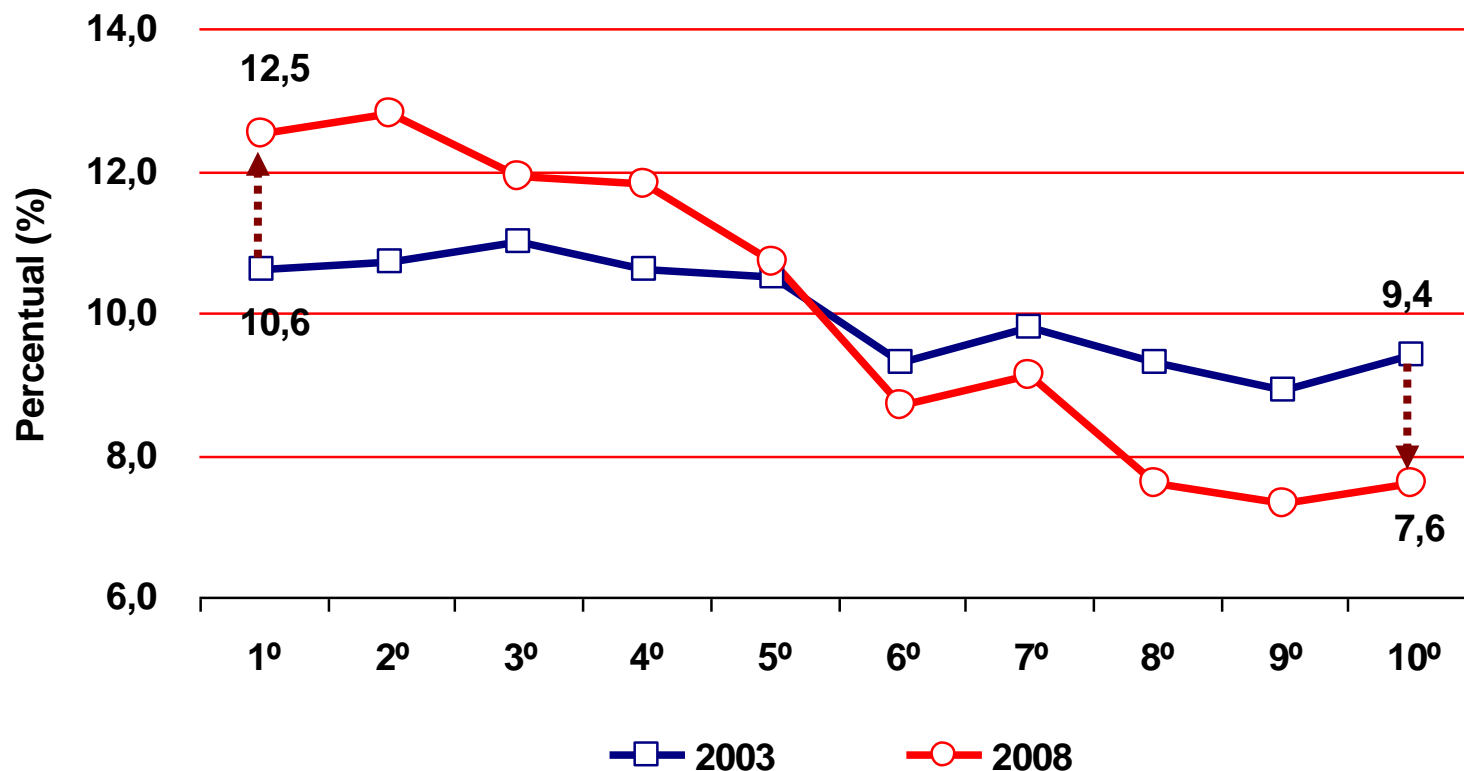
Efeitos multiplicadores para gastos de 1% de PIB em cada setor, no PIB - SAM, 2006



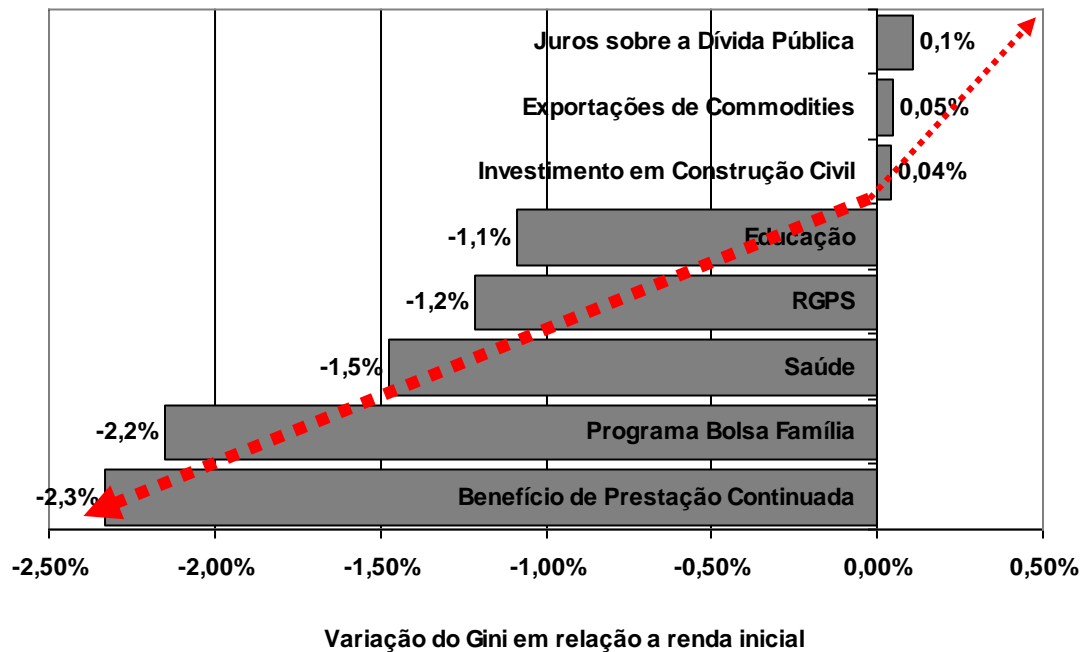
Participação do Bolsa Família, do Auxílios, do Seguro-desemprego e do BPC na renda monetária, segundo décimos de renda - 2009.



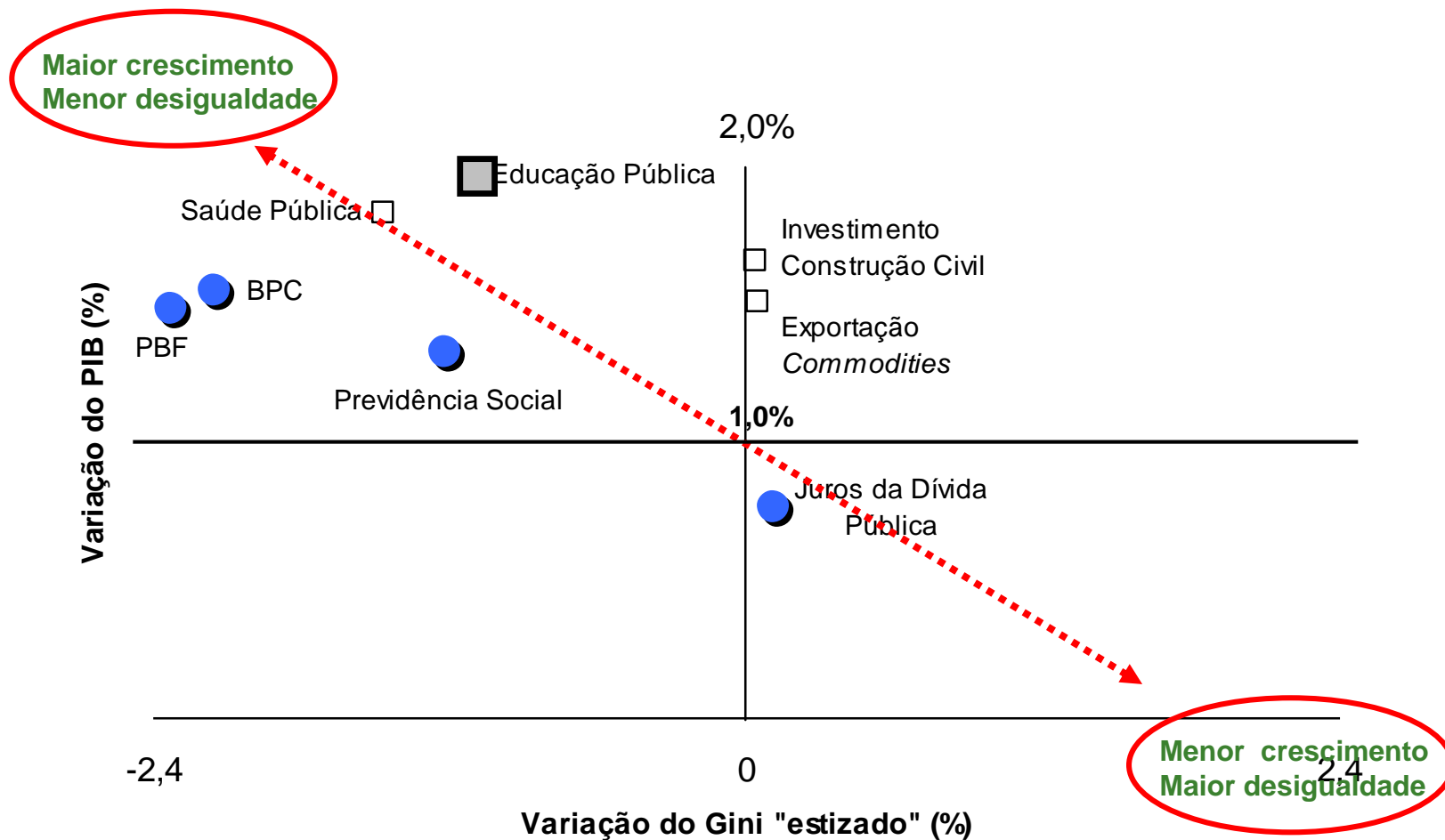
Padrão distributivo do gasto em educação



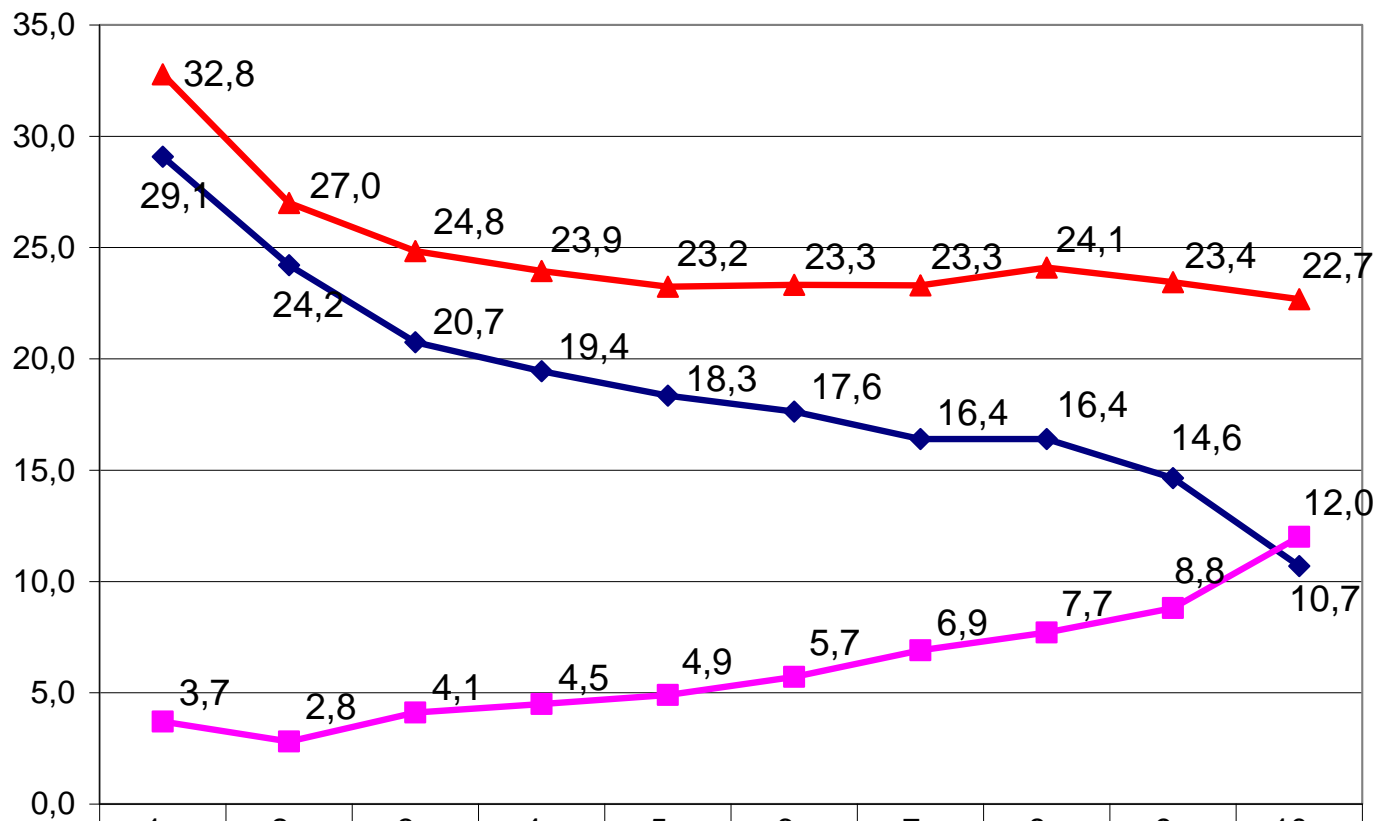
Efeito distribuição de renda



Efeito crescimento/distribuição

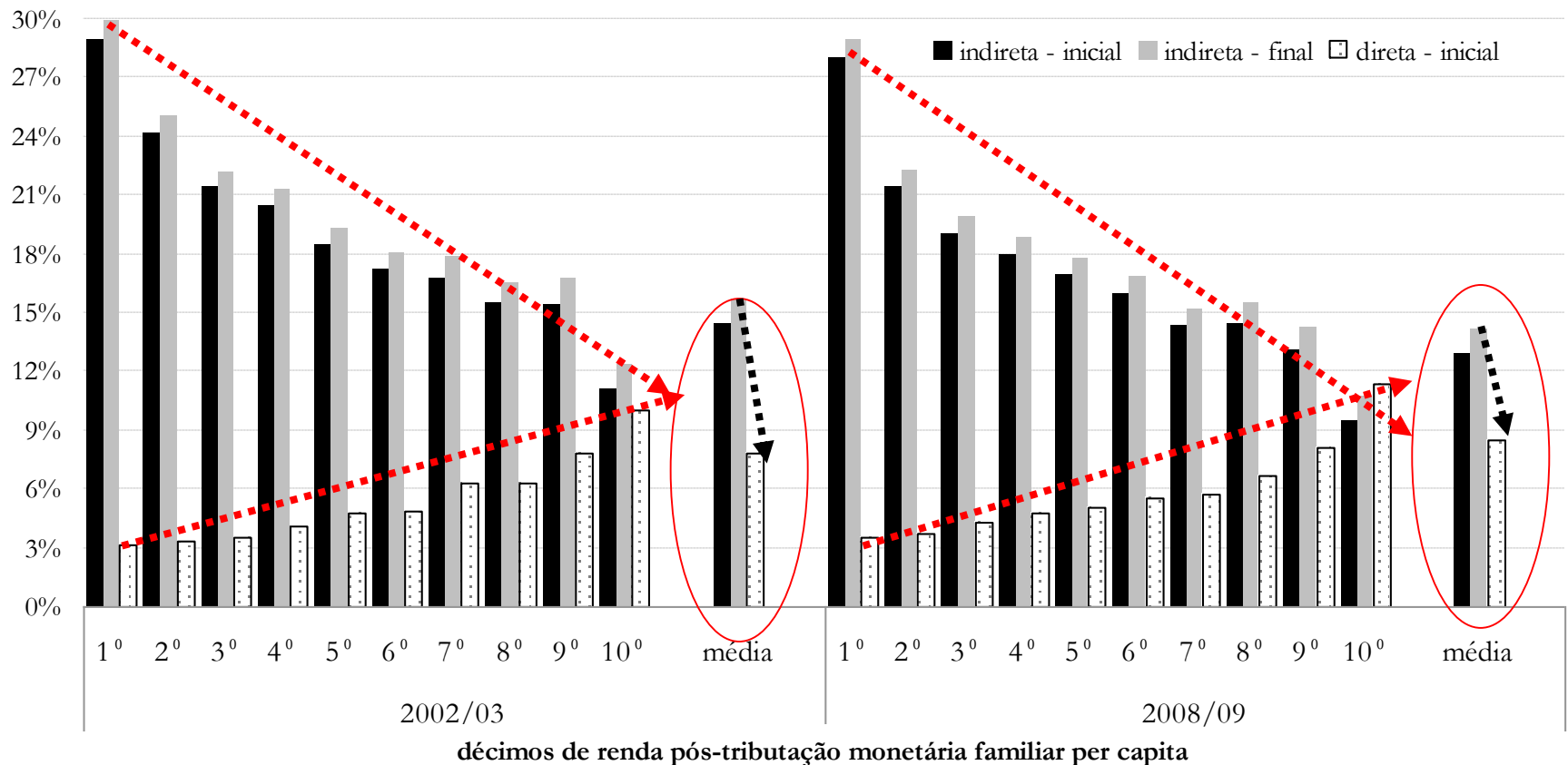


Brasil: Carga Tributária (%) por Décimos de Renda, 2002-2003, a partir da POF



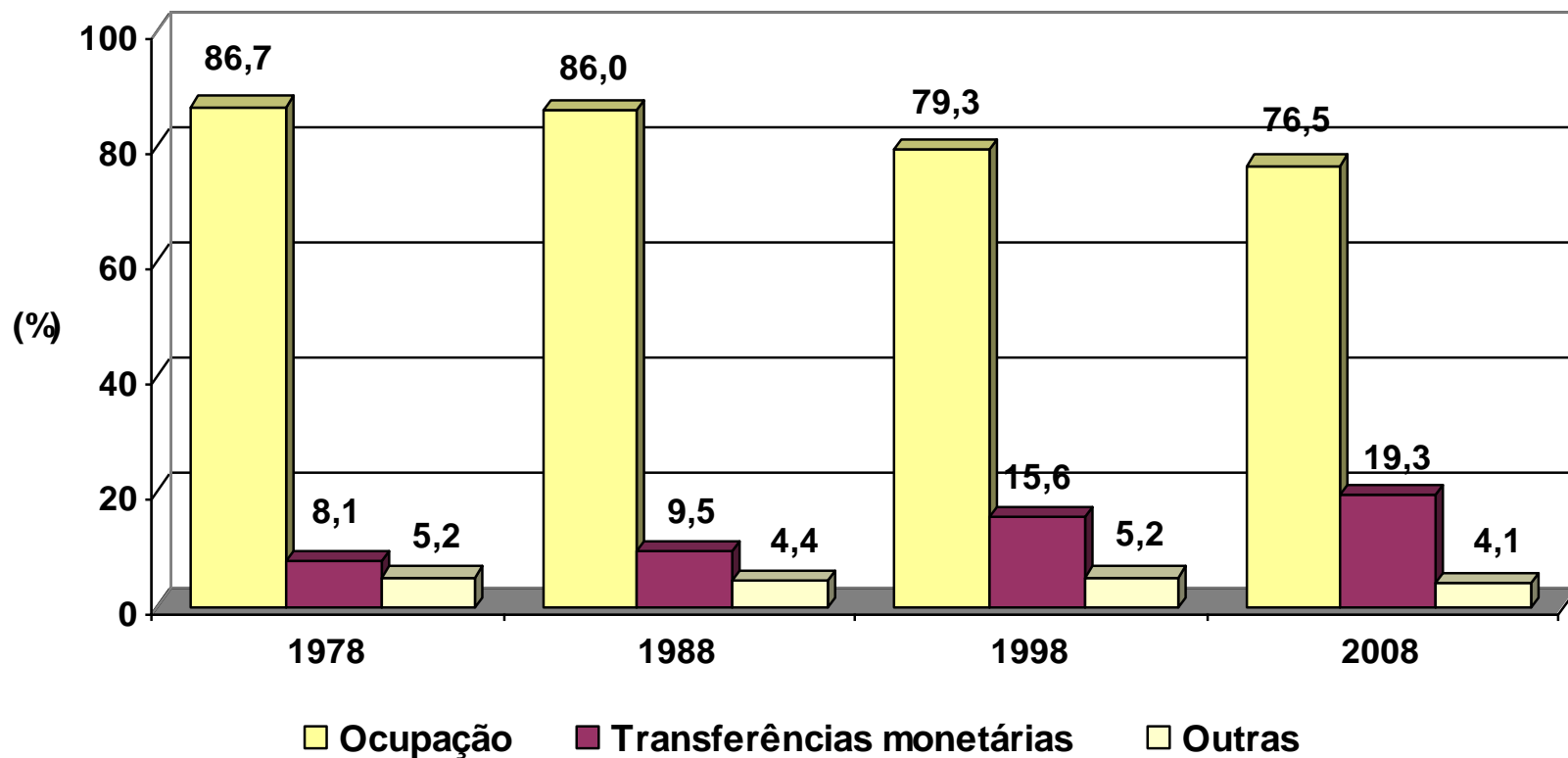
◆ Tributação Indireta	29,1	24,2	20,7	19,4	18,3	17,6	16,4	16,4	14,6	10,7
■ Tributação Direta	3,7	2,8	4,1	4,5	4,9	5,7	6,9	7,7	8,8	12,0
▲ Tributação Total	32,8	27,0	24,8	23,9	23,2	23,3	23,3	24,1	23,4	22,7

Carga tributária sobre renda total

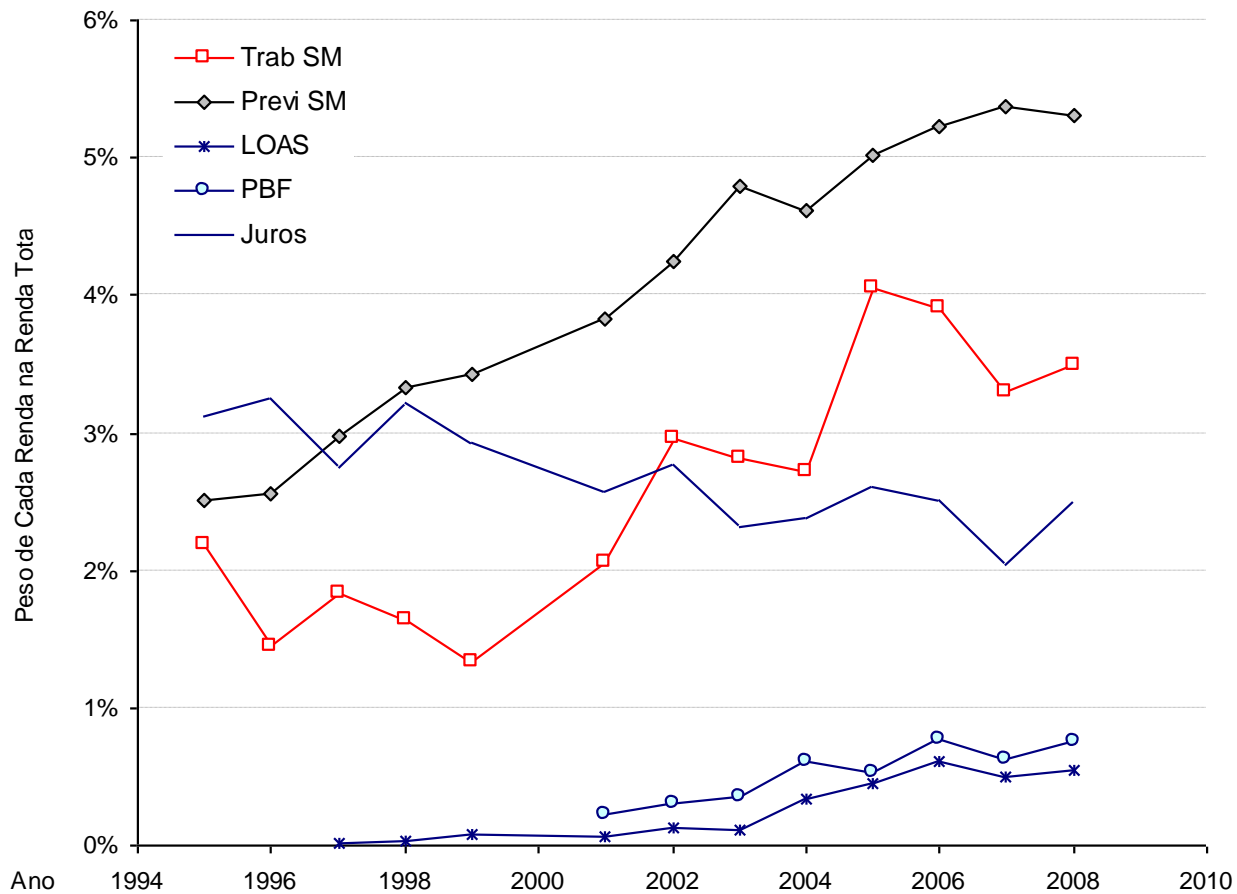


Efeito das transferências da Política Social sobre a renda das famílias

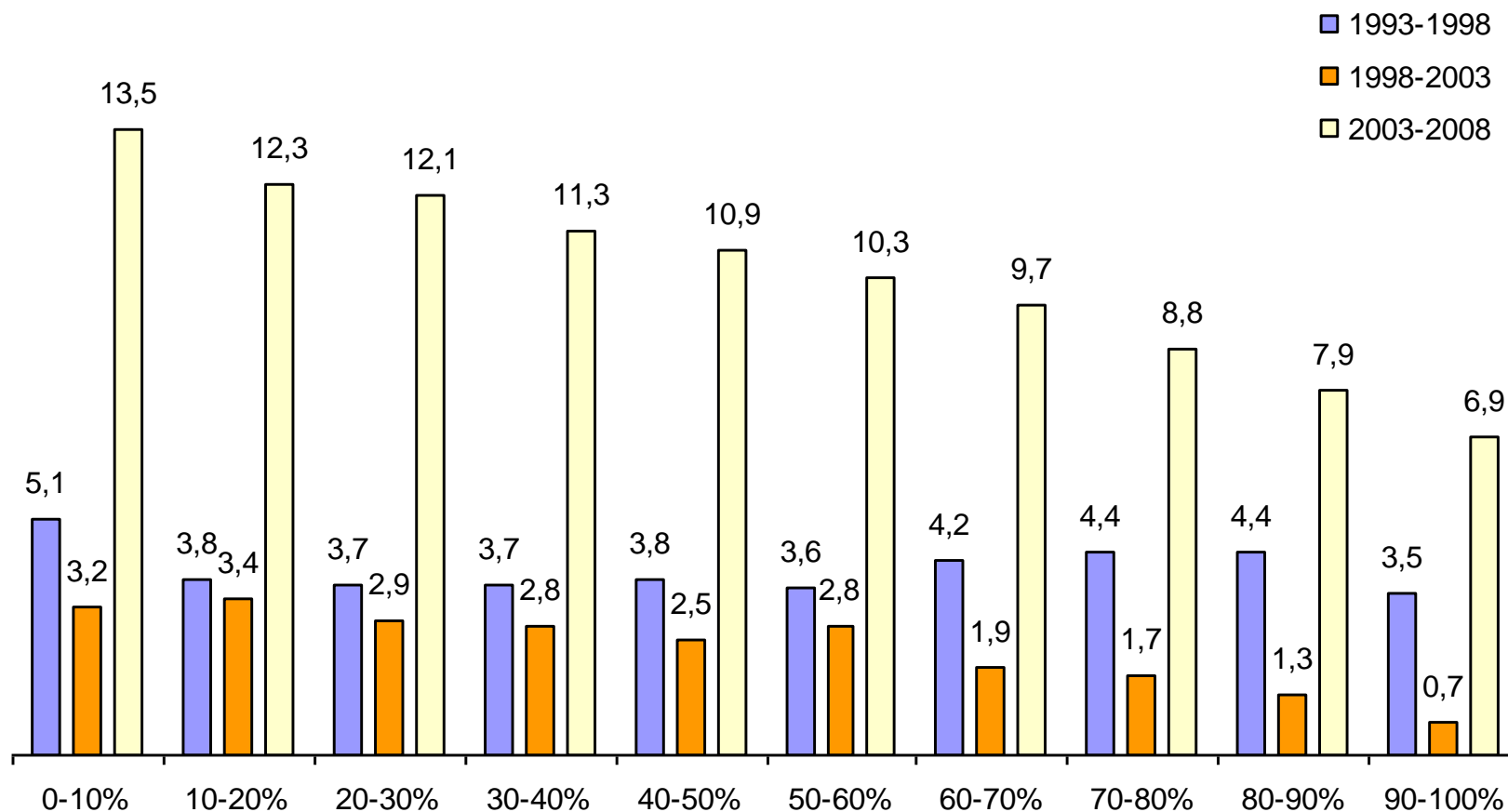
1978, 1988, 1988 e 2008



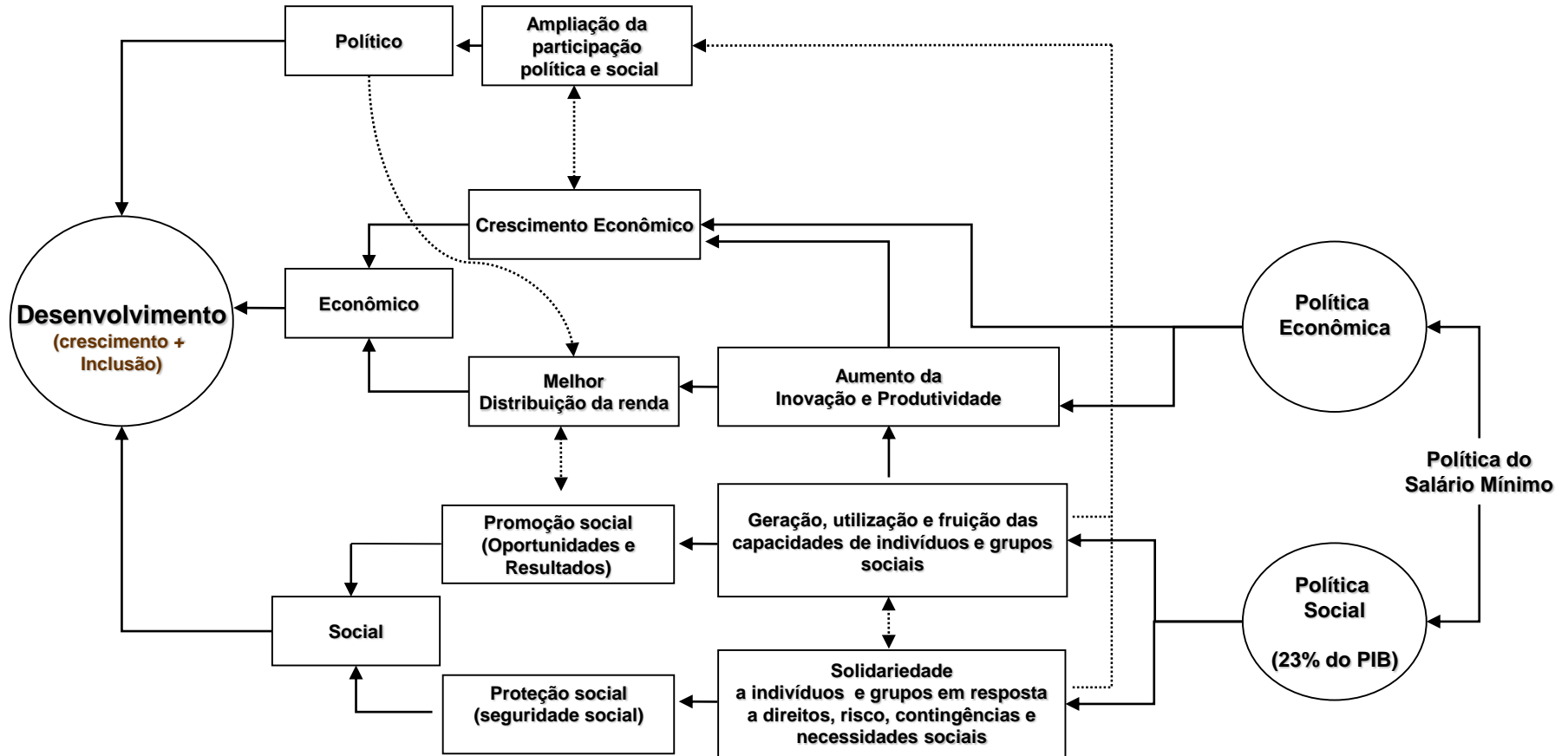
Peso de algumas rendas na renda total 1994-2008



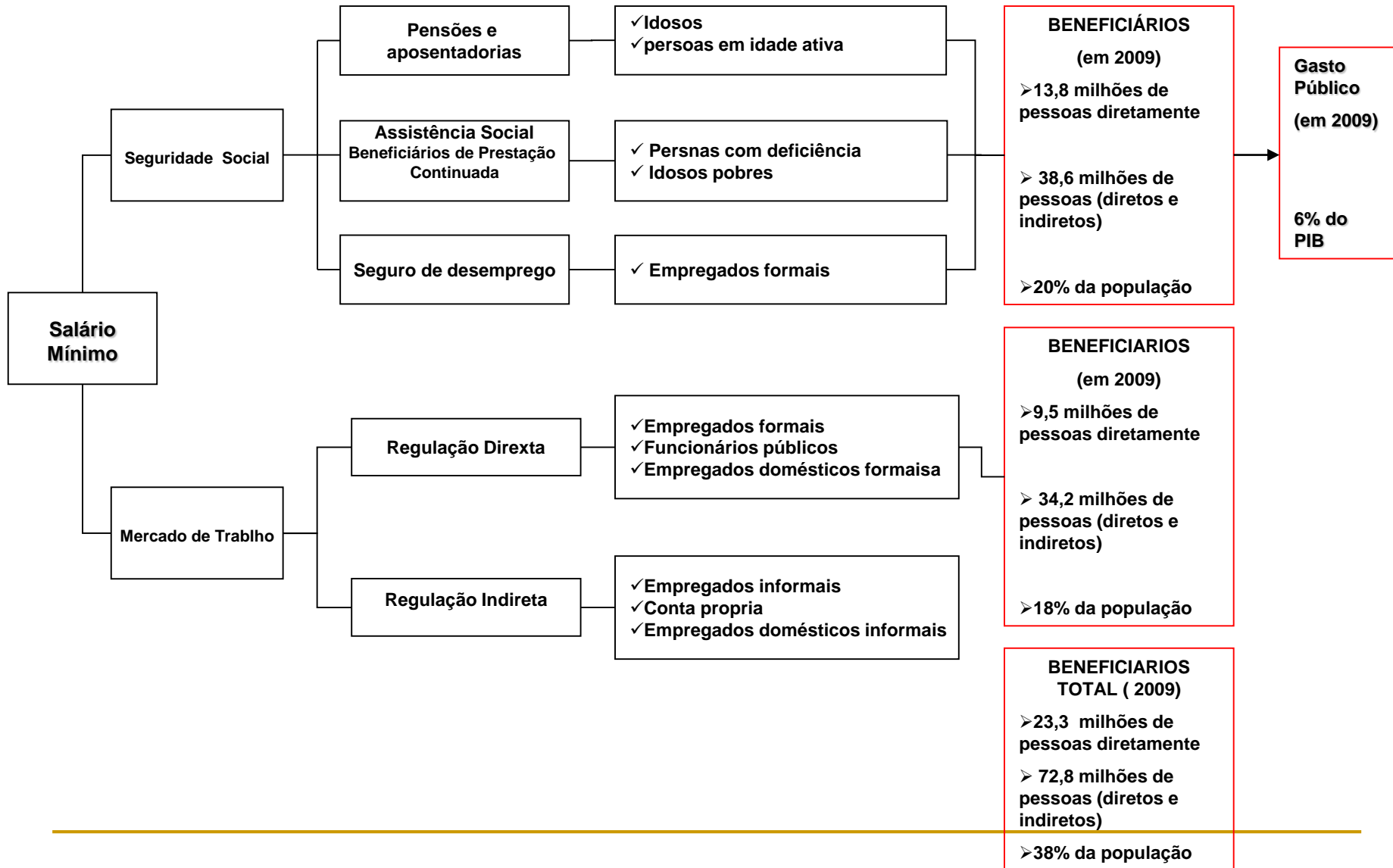
Crescimento médio anual da renda domiciliar *per capita* em US\$ PPC por dia segundo décimos de sua distribuição



Salário Mínimo e Desenvolvimento



Circuito de influência do SM no Brasil

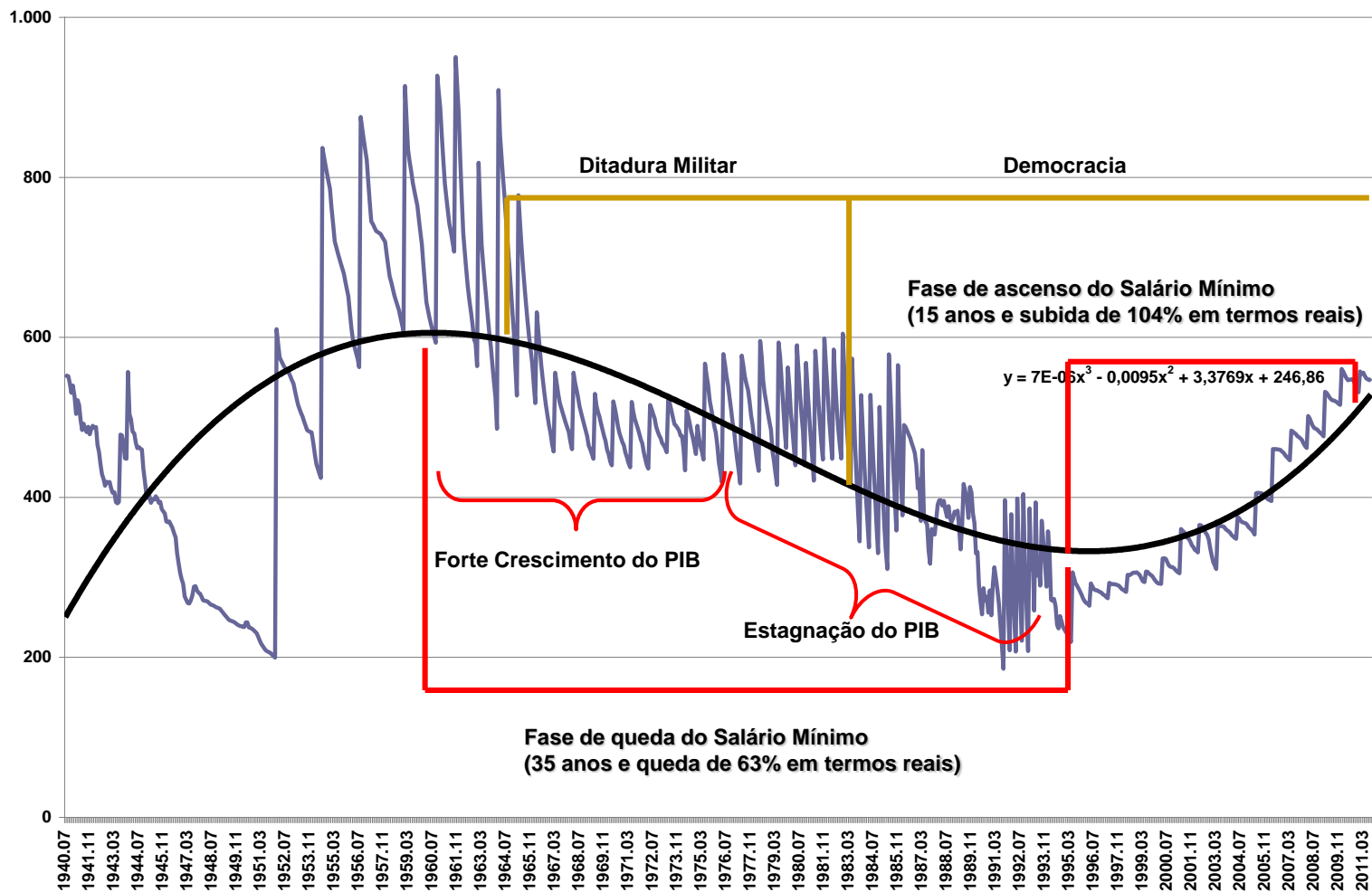


Porcentagem da população afetada diretamente pelo SM 1995 e 2009

Discriminação	Ano	Pessoas (milhões)	Familia (quantidade)	População (milhões)	% da população
Mercado de trabajo	1995	7,1	4,4	31,2	21%
	2009	9,5	3,6	34,2	18%
Seguridad Social	1995	7,4	3,2	23,7	16%
	2009	13,8	2,8	38,6	20%
Total	1995	14,5		54,9	36%
	2009	23,3		72,8	39%

Fonte: Pnad/IBGE

Evolução do Salário Mínimo – 1940 a 2011



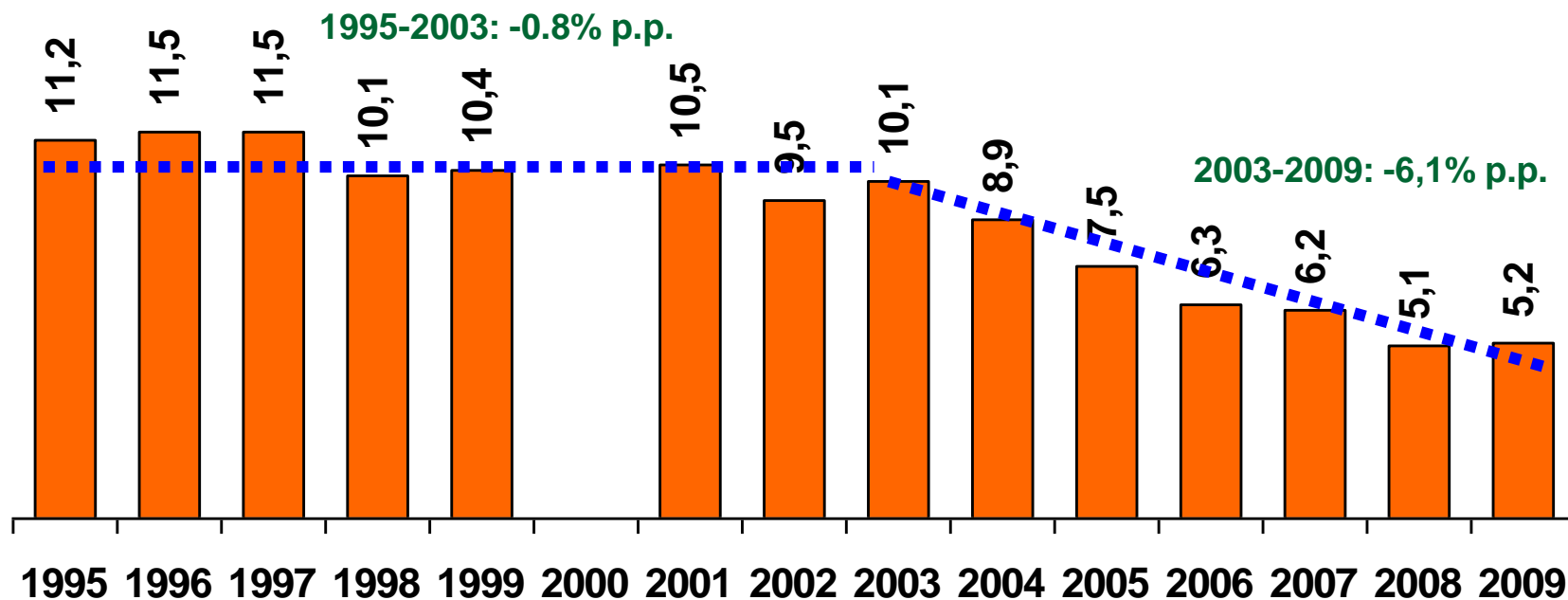
Pesos de diversos agregados de renda

Tipo de renda	Peso na Renda Total		
	1995	2004	2006
Renda domiciliar per capita	100.0%	100.0%	100.0%
Renda do trabalho	82.0%	76.5%	76.0%
Aposentadorias e pensões públicas	13.3%	18.0%	17.9%
Outro rendimentos (capital)	4.6%	4.8%	4.9%
BPC-LOAS	0.0%	0.3%	0.5%
Bolsa Família	0.0%	0.5%	0.7%

Fonte: Soares et alii (2006) e Soares et alii (2008)

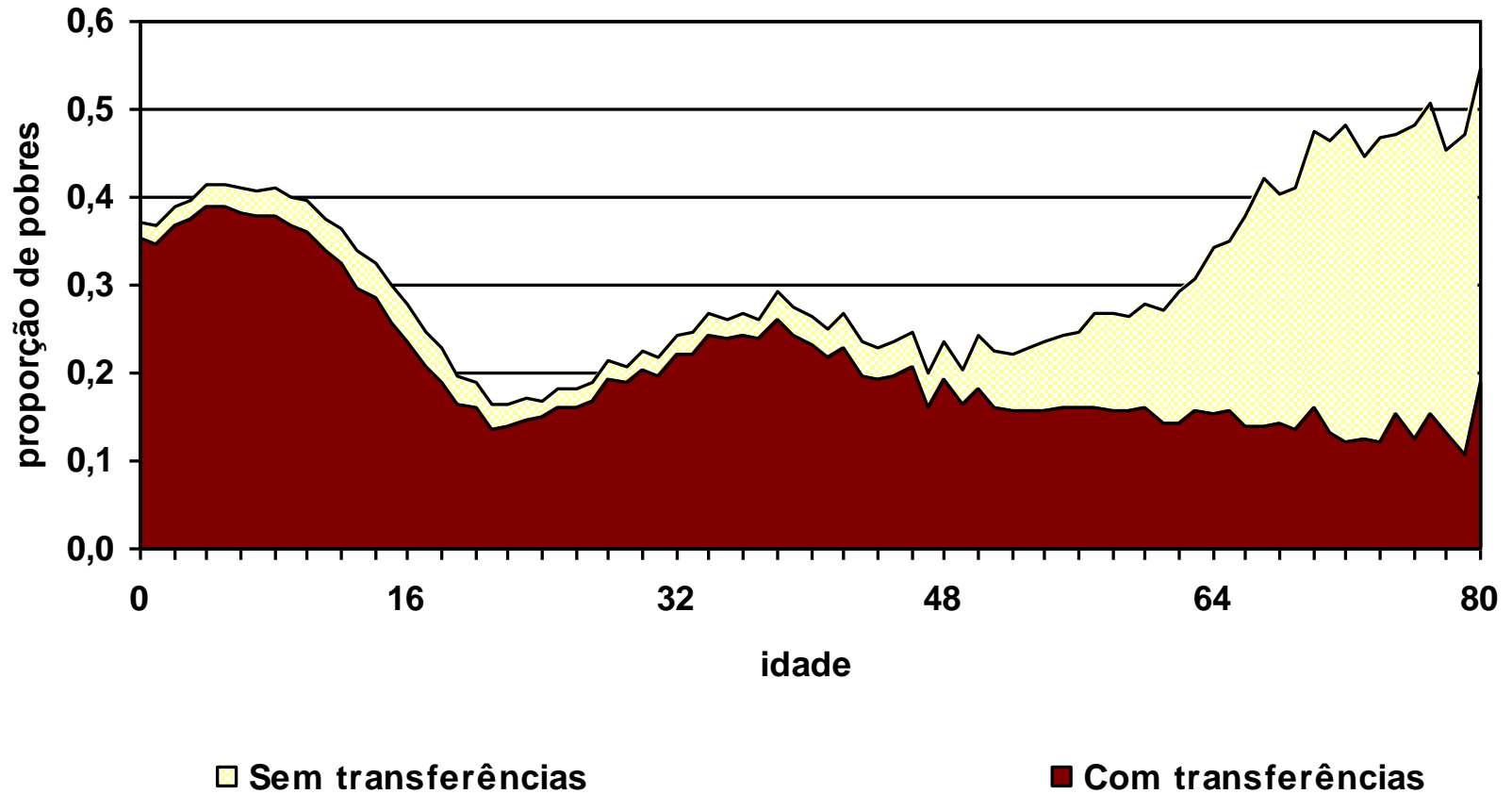
Dimensão da pobreza extrema no Brasil

Evolução da pobreza no Brasil 1995-2009



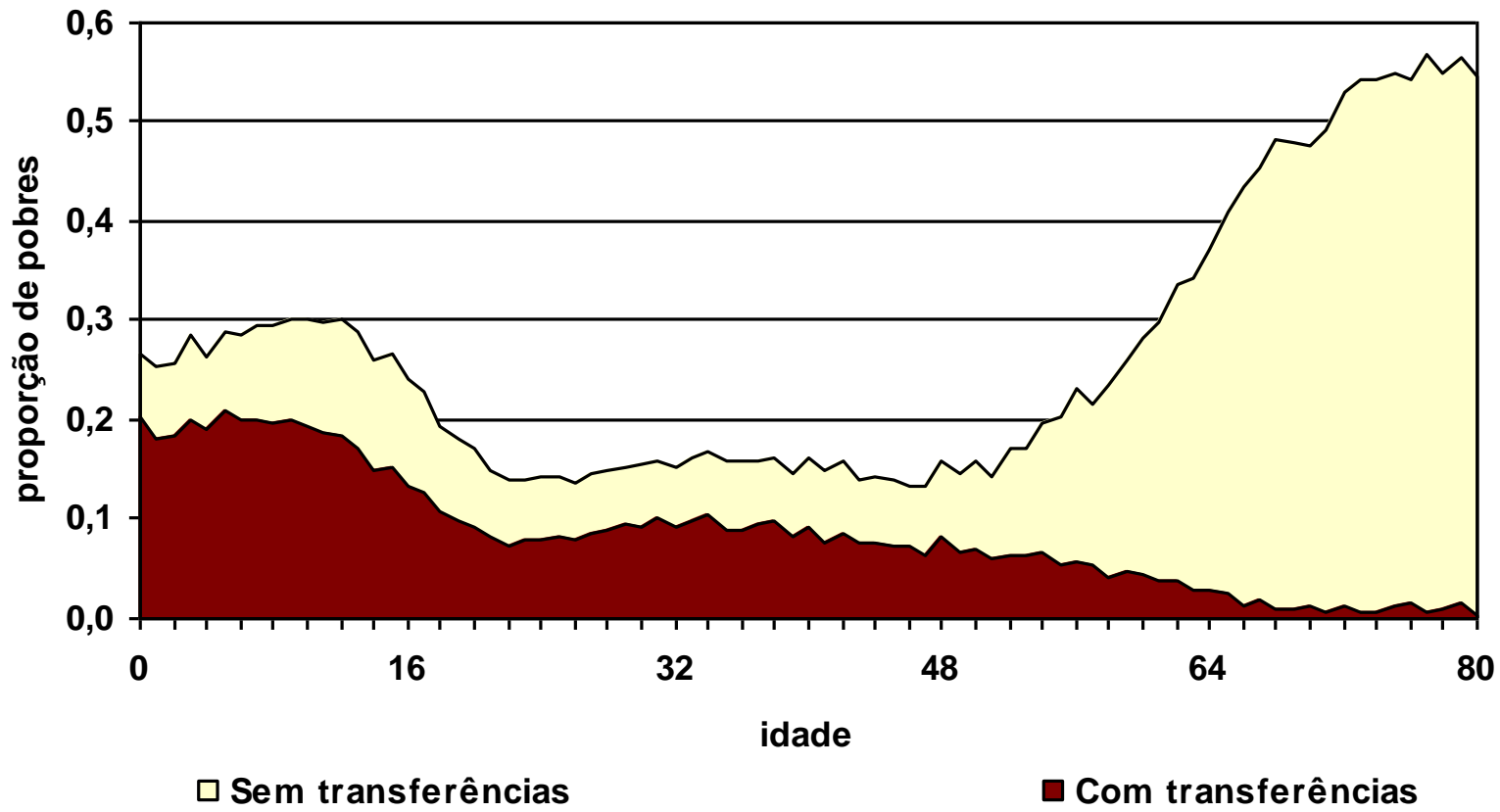
Efeito das Políticas de transferências sobre a pobreza 1978

1978

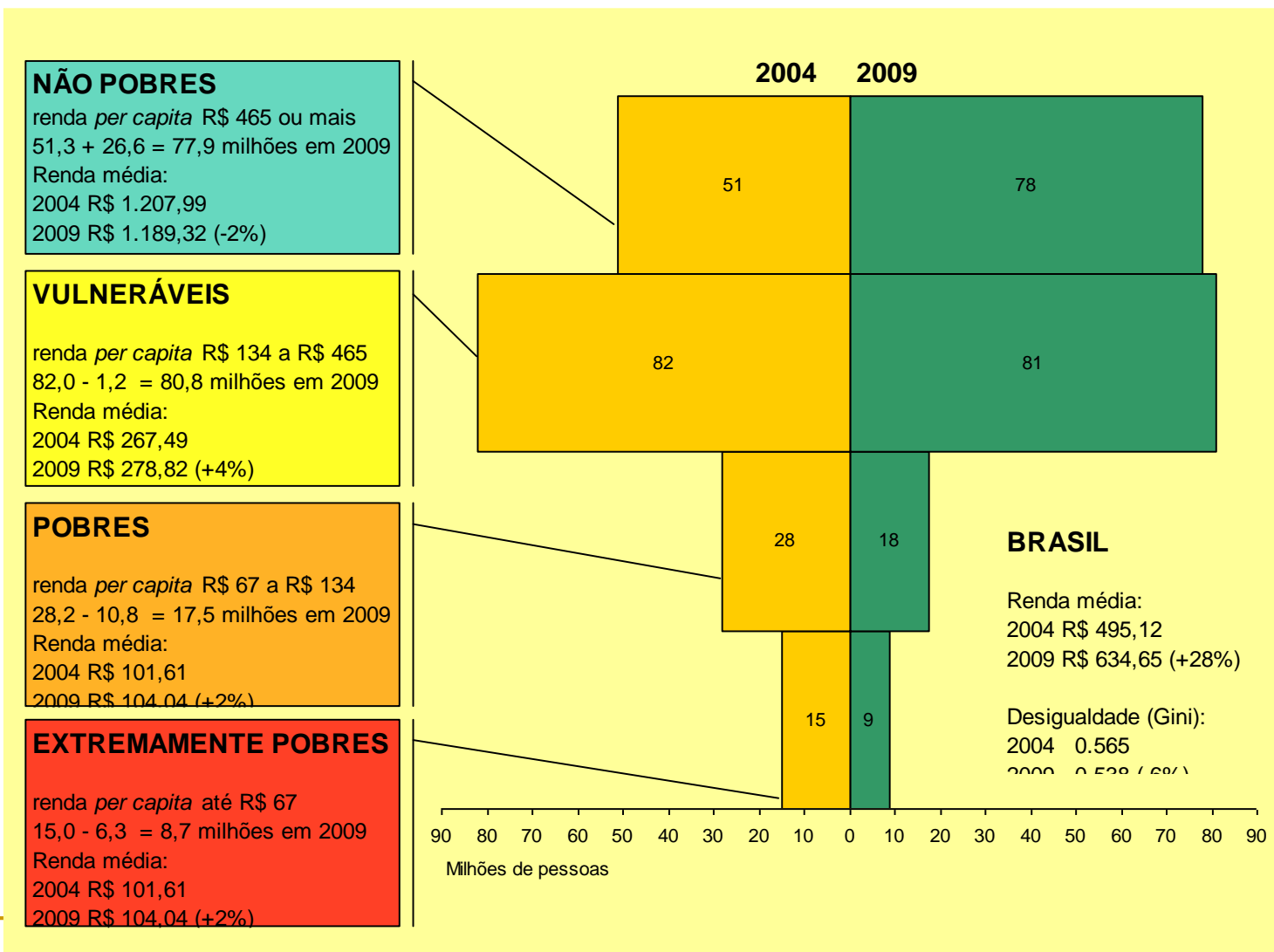


Efeito das Políticas de transferências sobre a pobreza 2008

2008



Evolução da pobreza no Brasil



NÃO POBRES

renda *per capita* R\$ 465 ou mais
 51,3 + 26,6 = 77,9 milhões em 2009
 Renda média:
 2004 R\$ 1.207,99
 2009 R\$ 1.189,32 (-2%)

VULNERÁVEIS

renda *per capita* R\$ 134 a R\$ 465
 82,0 - 1,2 = 80,8 milhões em 2009
 Renda média:
 2004 R\$ 267,49
 2009 R\$ 278,82 (+4%)

POBRES

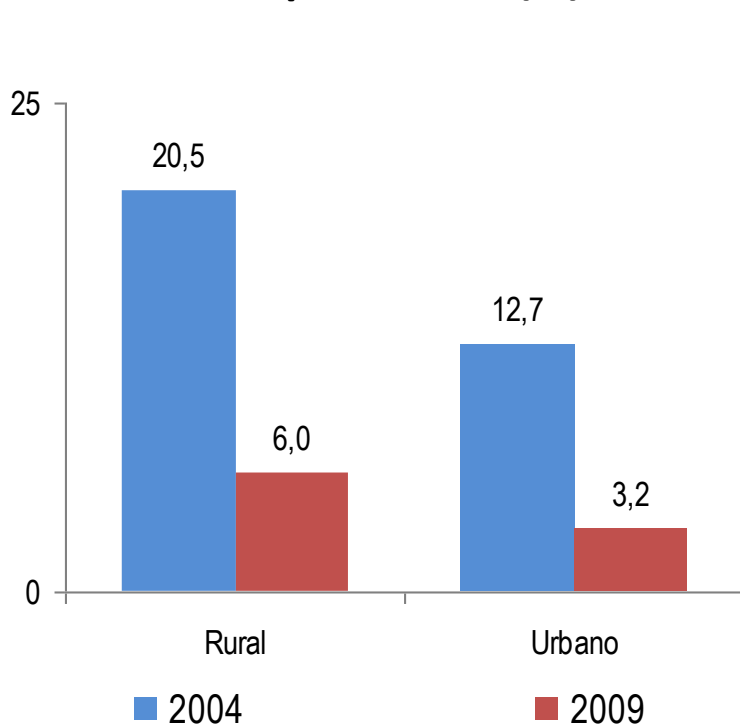
renda *per capita* R\$ 67 a R\$ 134
 28,2 - 10,8 = 17,5 milhões em 2009
 Renda média:
 2004 R\$ 101,61
 2009 R\$ 104,04 (+2%)

EXTREMAMENTE POBRES

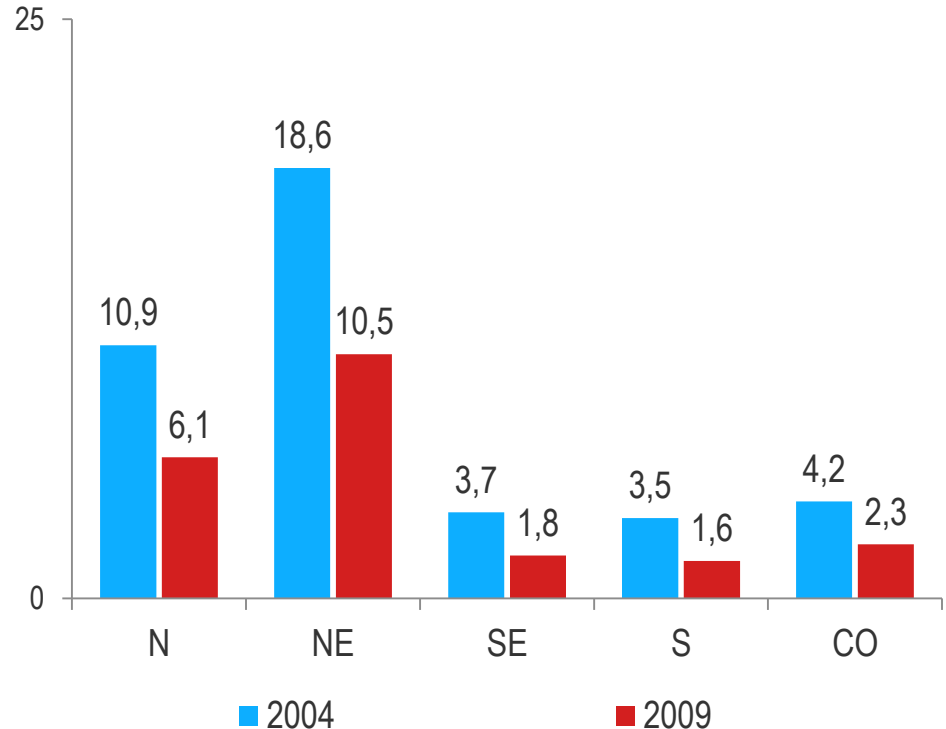
renda *per capita* até R\$ 67
 15,0 - 6,3 = 8,7 milhões em 2009
 Renda média:
 2004 R\$ 101,61
 2009 R\$ 104,04 (+2%)

Incidência da extrema pobreza (%)

Por tipo de área (%)



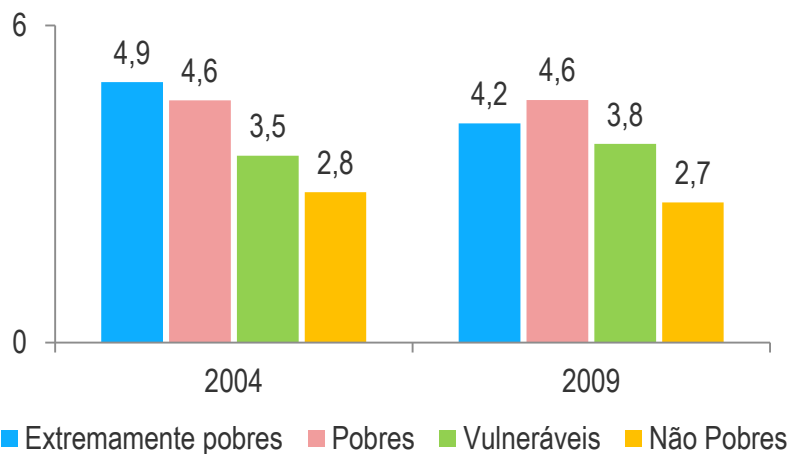
Por macrorregião (%)



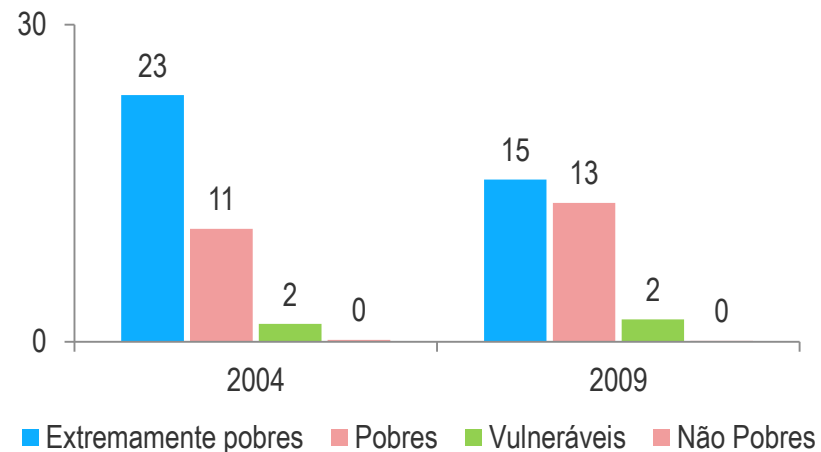
O avanço foi generalizado, mas as áreas rurais e as regiões Norte e Nordeste ainda têm índices de extrema pobreza bem acima do Sudeste urbano

Aspectos demográficos

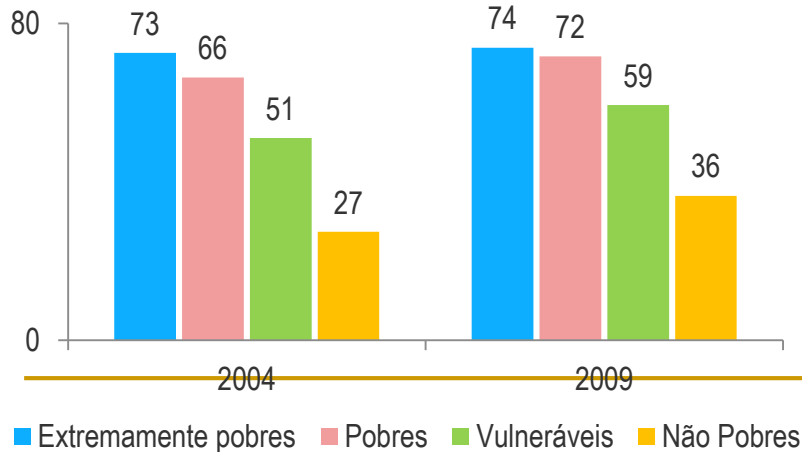
moradores por domicílio



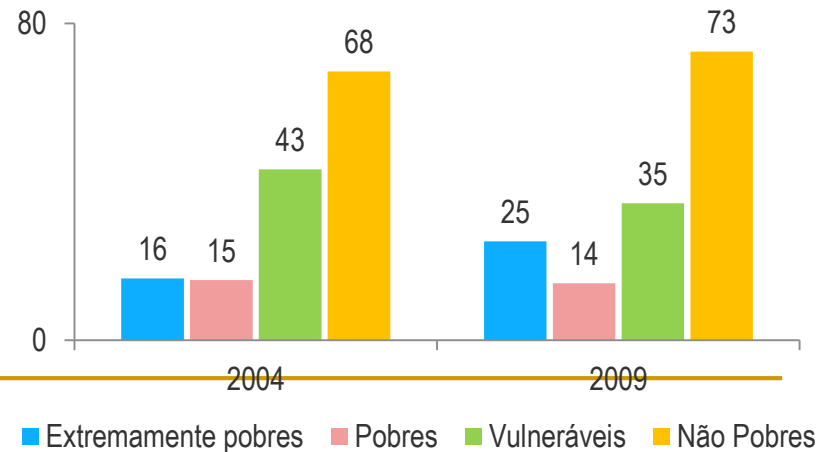
famílias com 4 ou mais crianças (%)



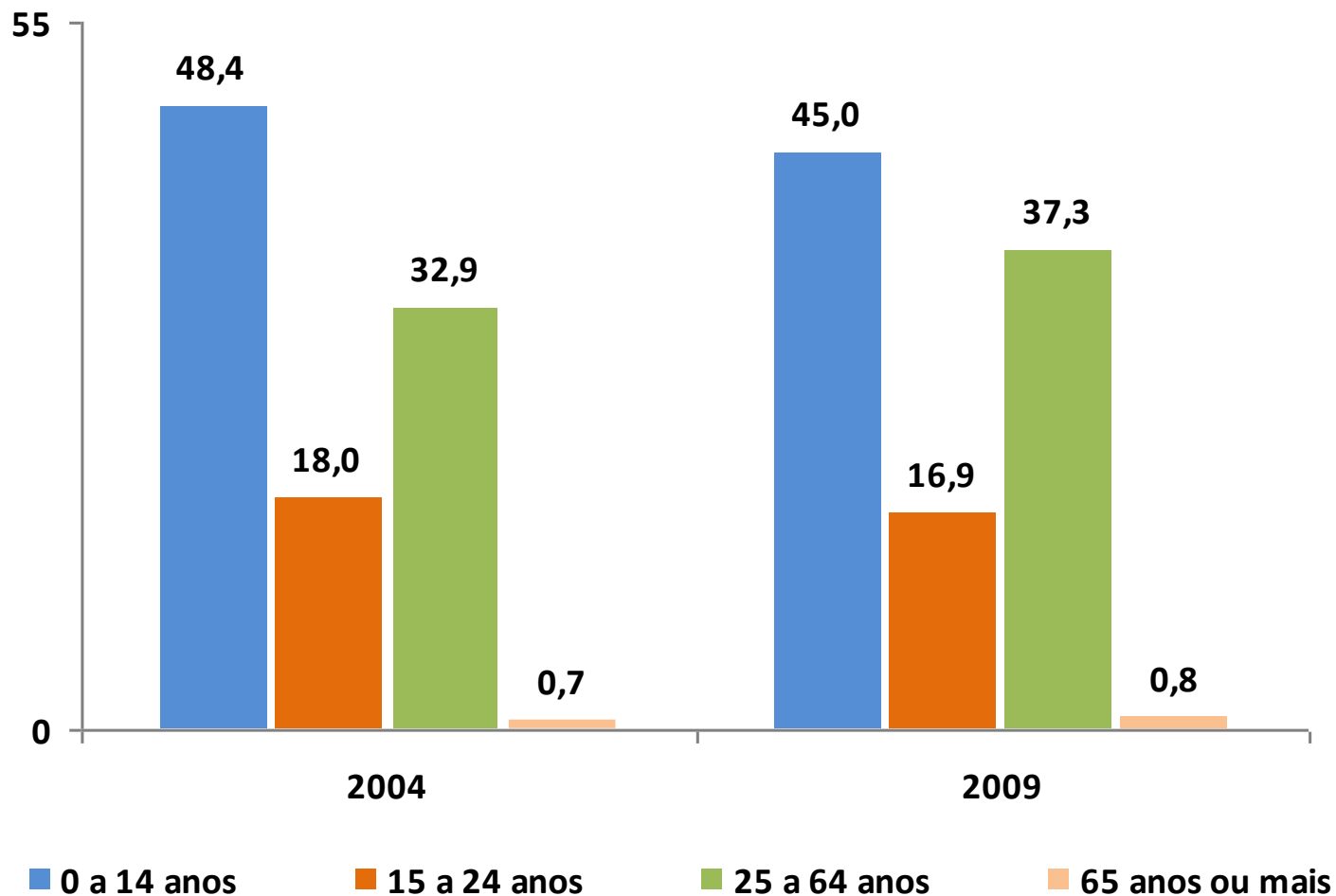
pretos, pardos e indígenas (%)



famílias sem crianças (%)



Idade e a pobreza extrema (%)

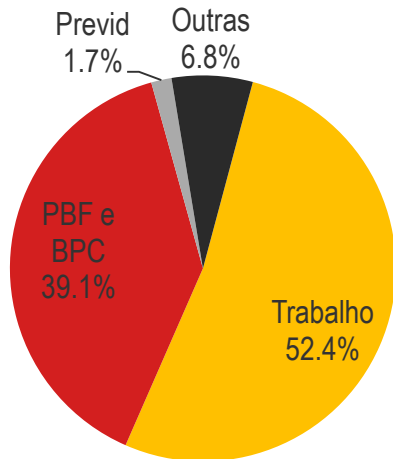


Extrema pobreza está correlacionada com idade: incidência ainda é alta entre crianças e apenas residual entre idosos

Composição da renda em 2009

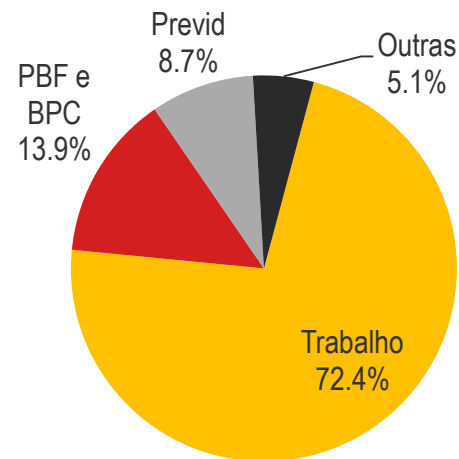
Extremamente pobres

R\$ 38 per capita



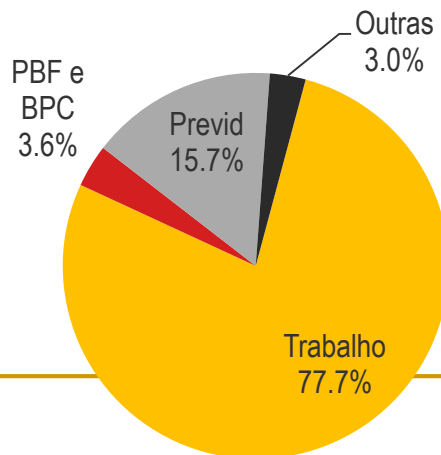
Pobres

R\$ 104 per capita



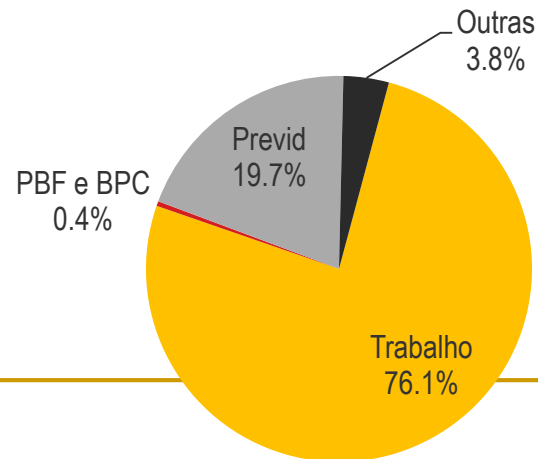
Vulneráveis

R\$ 279 per capita



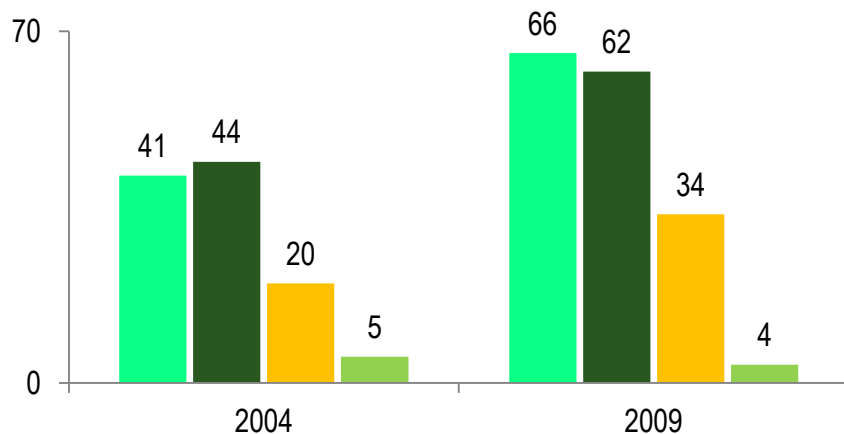
Não pobres

R\$ 1189 per capita

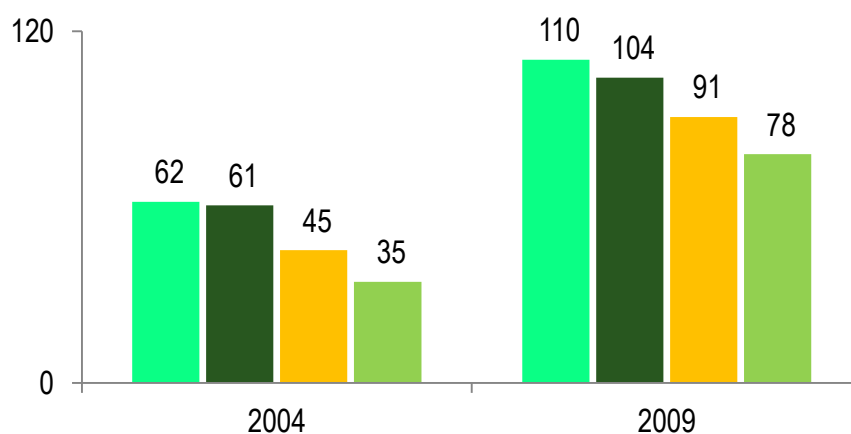


Programa Bolsa Família

Famílias beneficiadas pelo PBF (%)



Valor por família beneficiária (R\$ 2009)

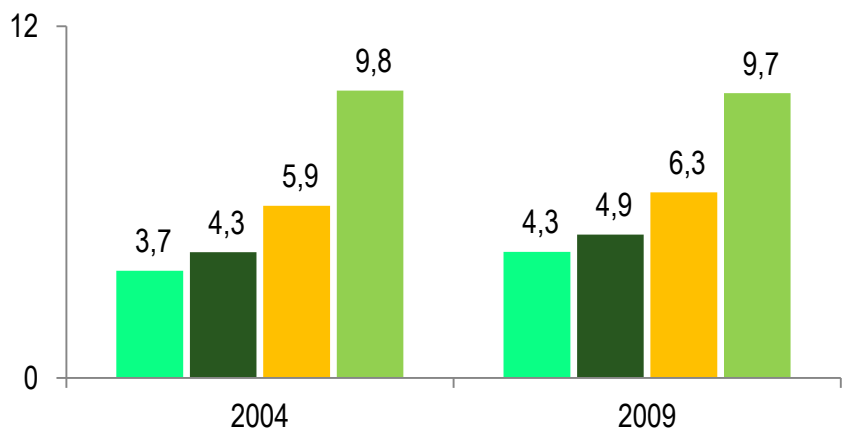


■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres ■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres

Programa Bolsa Família também avançou muito, mas ainda existem muitas famílias elegíveis que não recebem e os valores transferidos são baixos

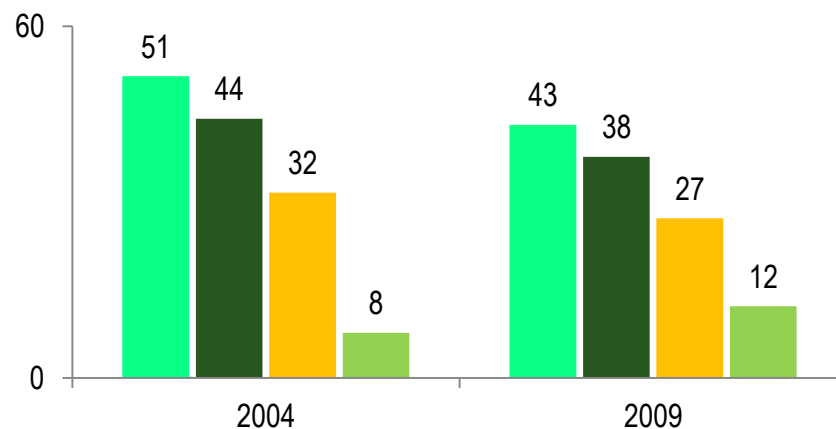
Educação (15-60 anos)

Anos de estudo (15-60 anos)



■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres

Analfabetismo funcional (16-60 anos; %)



■ Extremamente pobres ■ Pobres ■ Vulneráveis ■ Não Pobres

Mercado de trabalho (%)

Fonte	Extremamente Pobres		Pobres		Vulneráveis		Não Pobres	
	2004	2009	2004	2009	2004	2009	2004	2009
Empregadores	0,1	0,3	0,4	0,5	1,4	1,2	8,1	6,0
Produtores agrícolas	28,9	34,0	21,8	22,6	14,7	11,4	3,6	5,1
Empreendedores	10,9	5,8	9,9	10,8	13,7	14,2	15,5	15,0
Empregados formais	1,6	0,2	9,8	6,6	22,4	22,4	38,1	41,1
Empregados informais	19,3	16,0	24,4	27,0	20,2	23,2	10,6	11,5
Desocupados	12,4	14,4	8,9	8,6	6,2	6,6	4,5	4,0
Inativos	26,8	29,2	25,0	23,8	21,3	21,1	19,5	17,2
PIA	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>
PIA como % da Pop.	41,6	45,3	48,3	48,5	57,1	58,3	65,7	63,8

Famílias típicas 2009 (%)

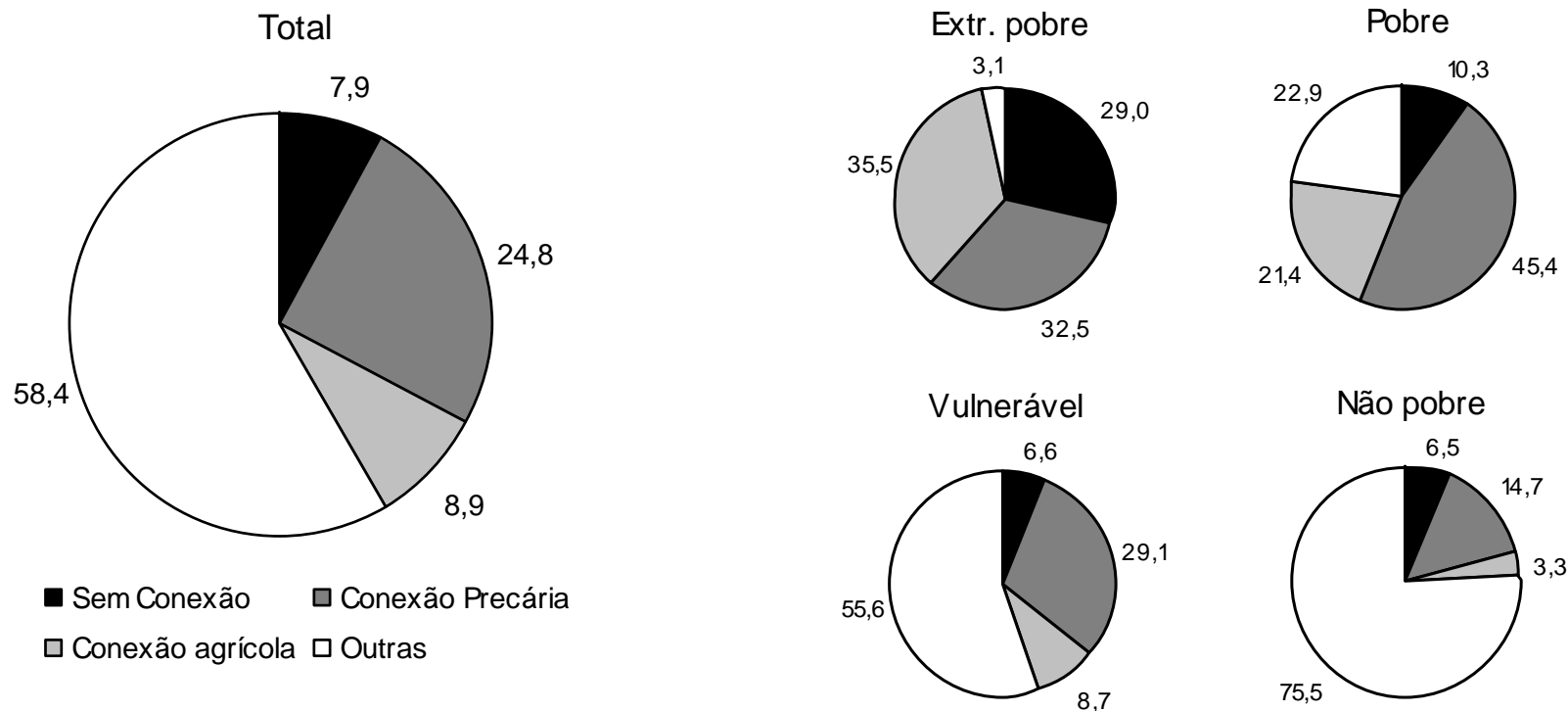
Definidas em função da conexão com o mercado de trabalho

- **Sem conexão:** PIA familiar integralmente composta por desocupados e inativos
- **Conexão precária:** maior parte da PIA familiar ocupada é composta por contas próprias e/ou empregados informais
- **Conexão agrícola:** pelo menos metade da PIA familiar ocupada é composta por produtores agrícolas
- **Outras:** categoria residual que abrange todas as demais situações

Famílias	Sem conexão	Conexão precária	Conexão agrícola	Outras	Total
Extremamente pobres	29	32	36	3	100
Pobres	10	45	21	23	100
Vulneráveis	7	29	9	56	100
Não pobres	6	15	3	75	100

Altos percentuais de famílias sem conexão com o mercado de trabalho e com conexão agrícola entre os extremamente pobres

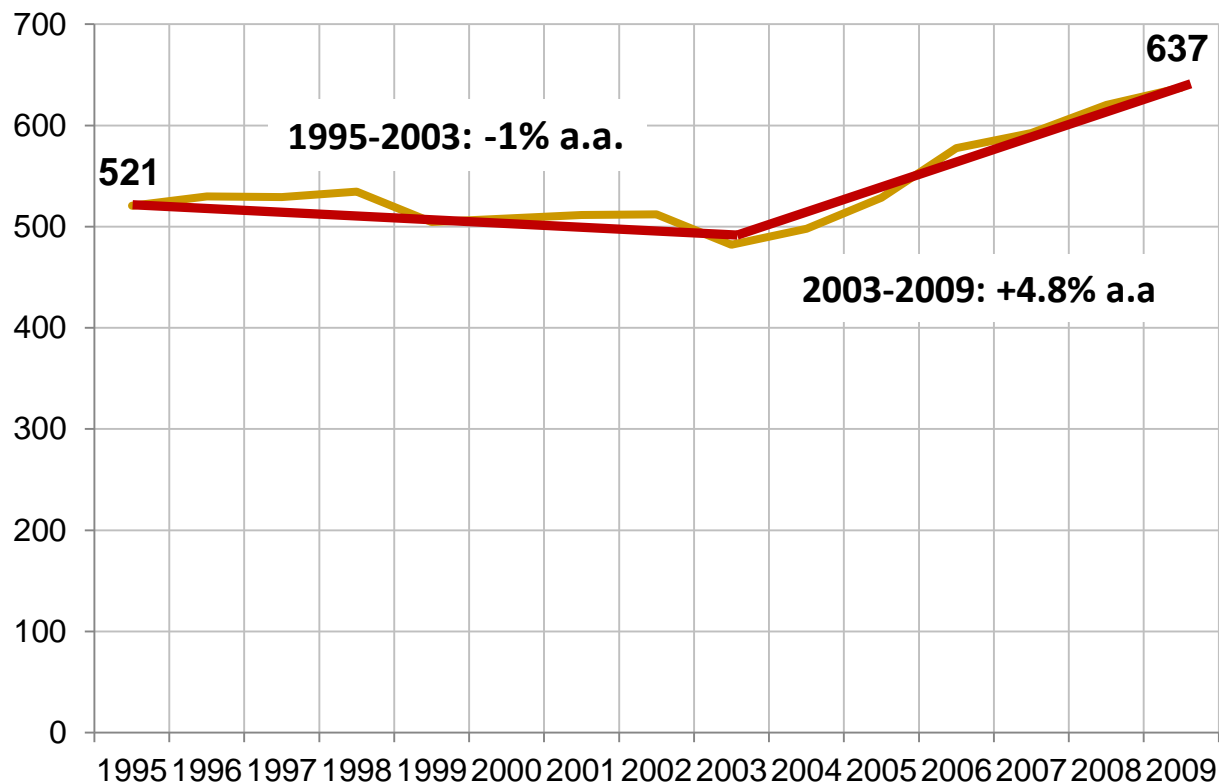
Distribuição relativa (em %) da população total e dos estratos de renda segundo tipos de família. Brasil, 2009



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em microdados.

Desigualdade no Brasil

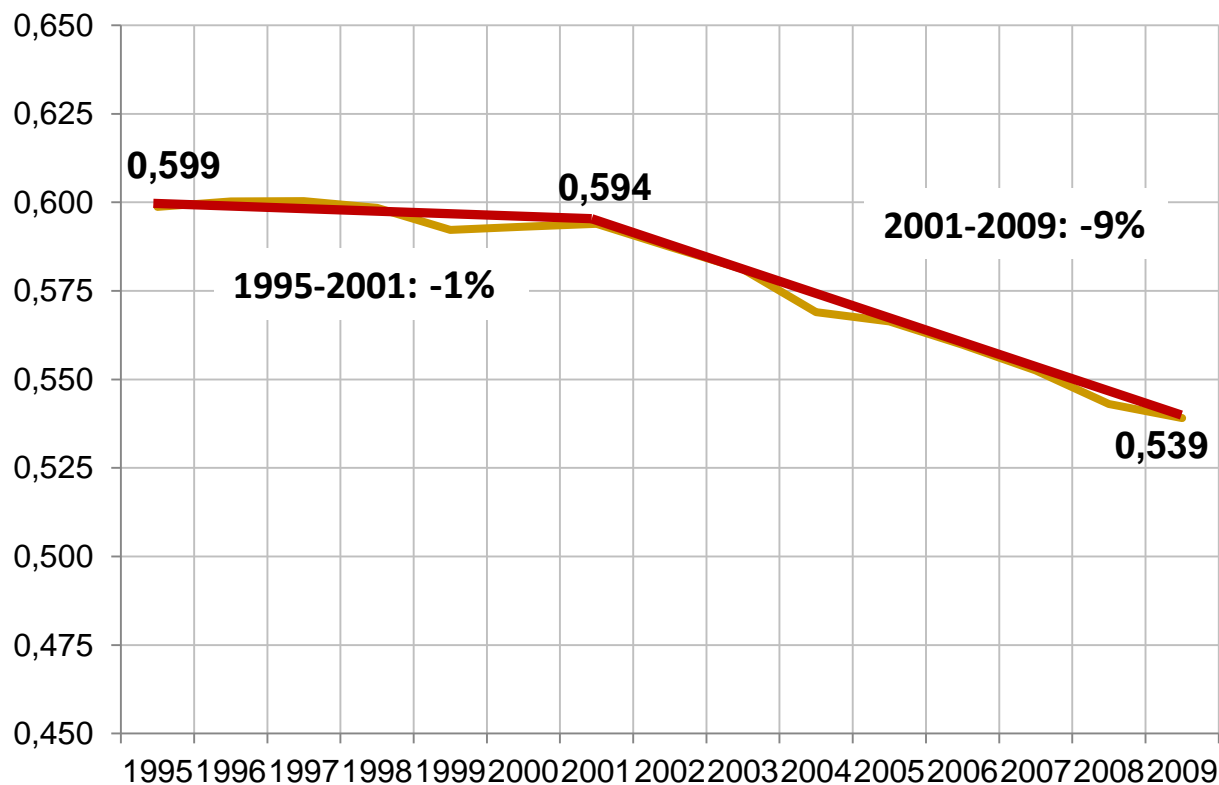
Renda domiciliar per capita (R\$ setembro/2009)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Crescimento real da renda 1995-2009: +22.4%

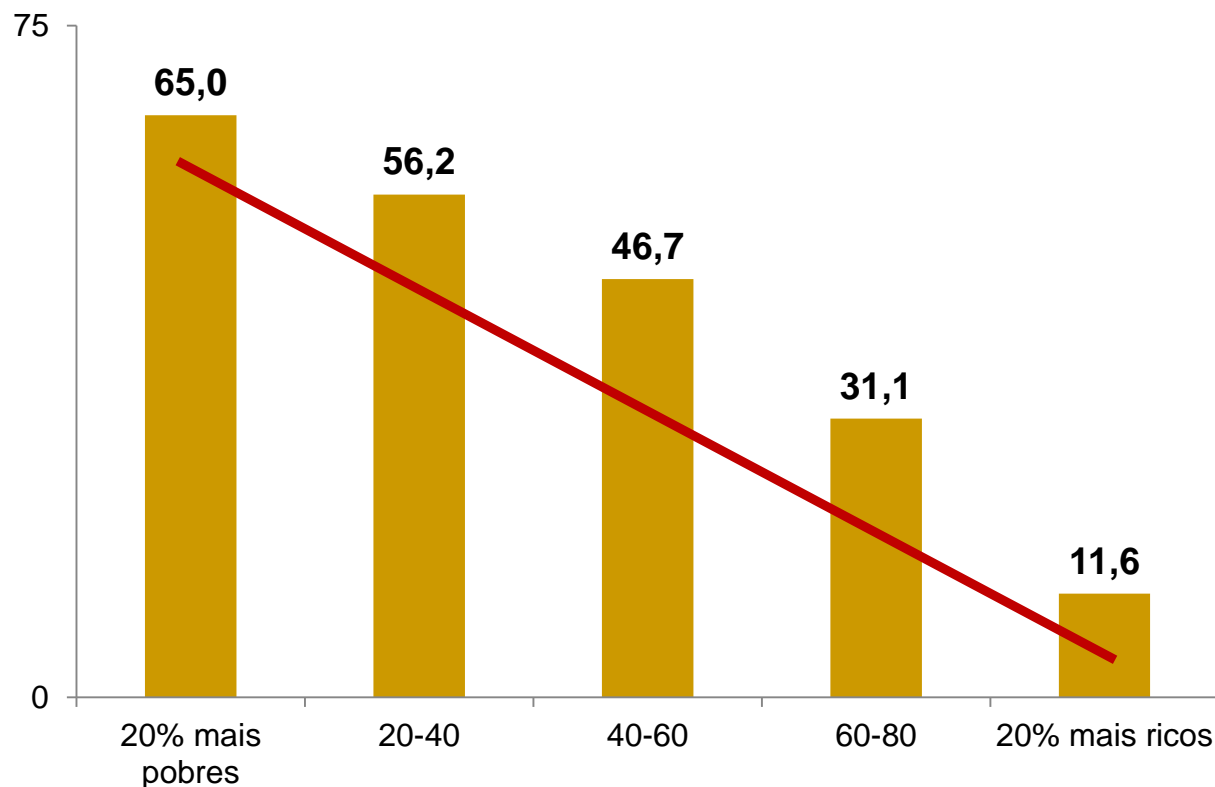
Desigualdade (Índice de Gini)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Desigualdade começa a cair lentamente nos anos 1990 , mas ritmo acelera a partir de 2001 - *antes* da retomada do crescimento.

Crescimento da renda, 1995-2009 (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995 e 2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Renda aumentou para todos, mas crescimento entre os mais pobres foi muito maior

Mas...

O Brasil ainda é extraordinariamente desigual

	50% mais pobres	5% mais ricos
Percentual da renda total (%)	15.7	30.0
Renda média (R\$ set/2009)	200	3822
Razão	19.1	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclusive área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

É fundamental manter a trajetória recente: no ritmo atual, demoraríamos ainda pelo menos duas décadas para chegar a níveis “desenvolvidos” de desigualdade

Comparação internacional (i)

Comparações internacionais são sempre imprecisas, mas está claro que os anos 2000 foram excepcionalmente bons para os grandes países latino-americanos como um todo

Países	Crescimento do PIB, 2002-2009 (% por ano)	Variação do Índice de Gini nos anos 2000 (%)
Argentina	3.7	-15
Brasil	3.7	-9
Chile	4.2	-6
Colômbia	4.4	-1
México	2.8	-6
Peru	5.6	-13
Venezuela	4.4	-1

Sources: GDP Growth: United Nations. World Economic Situation and Prospects 2011. Inequality: Socio-Economic Database for Latin America and the Caribbean (CEDLAS and The World Bank). Note that in order to ensure comparability CEDLAS makes a wide range of adjustments to the original data sets. The years used to estimate the Gini coefficient are as follows: Argentina, 2003-2009; Brazil, 2001-2009; Chile, 2000-2009; Colombia, 2001-2004; Mexico, 2000-2008; Peru, 2003-2009; Venezuela, 2000-2006.

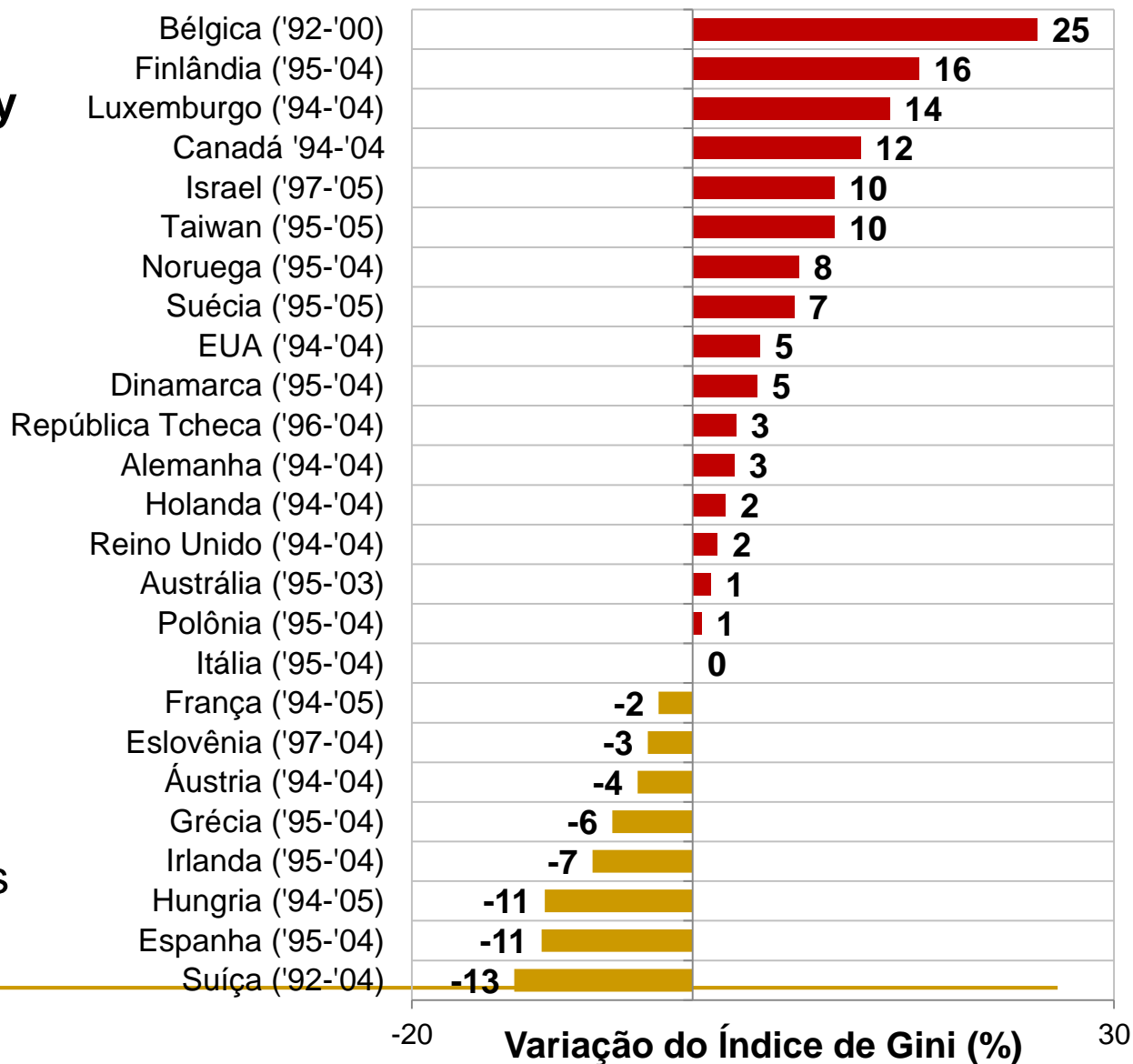
Comparação internacional (ii)

Luxembourg Income Study (LIS): dados não comparáveis com os anteriores. Só têm dados para 2006 no Brasil.

Dentre 25 países de alta renda, 17 tiveram crescimento ou estagnação da desigualdade entre meados dos anos 1990 e dos 2000.

Ainda assim...

- Gini médio dos 25 países nos anos 2000: **0.293**
- Gini do Brasil, 2006: **0.486 (+66%)**



Por que a desigualdade caiu?

Muitos motivos podem ser enumerados: crescimento econômico, mudanças demográficas, maior integração do mercado de trabalho...

... mas é muito importante destacar o papel de algumas políticas sociais: educação, salário mínimo, previdência, assistência.

Despesas selecionadas em 2006

Despesas	Percentual do PIB (%)
Educação	3.8
Previdência Social	11.1
<i>Regime Geral</i>	6.8
<i>Regimes Próprios</i>	4.3
Assistência Social	0.8
<i>Benefício de Prestação Continuada (BPC)</i>	0.4
<i>Programa Bolsa Família (PBF)</i>	0.4
Total	15.7
Carga Tributária Bruta	34.1

Fontes: Mostafa, J; Souza, PHGF; Vaz, FM. Efeitos econômicos do gasto social. In: Castro, JA; Ferreira, H; Campos, AG; Ribeiro, JAC (Org). Perspectivas da Política Social no Brasil. Brasília: Ipea, 2010. Ribeiro, MB. Uma análise da carga tributária bruta e das transferências de assistência e previdência no Brasil no período 1995-2009: evolução, composição e suas relações com a regressividade e a distribuição de renda. In: Castro, JA; Santos, CHM; Ribeiro, JAC. Tributação e equidade no Brasil: um registro da reflexão do Ipea no biênio 2008-2009. Brasília: Ipea, 2010.

Educação

- Historicamente considerada um dos principais determinantes da desigualdade no Brasil.
- Reformas e expansão desde a Constituição ajudaram a **começar** a corrigir algumas distorções históricas (ie: finalmente houve universalização do ensino fundamental; diminuição do viés pró ensino superior).

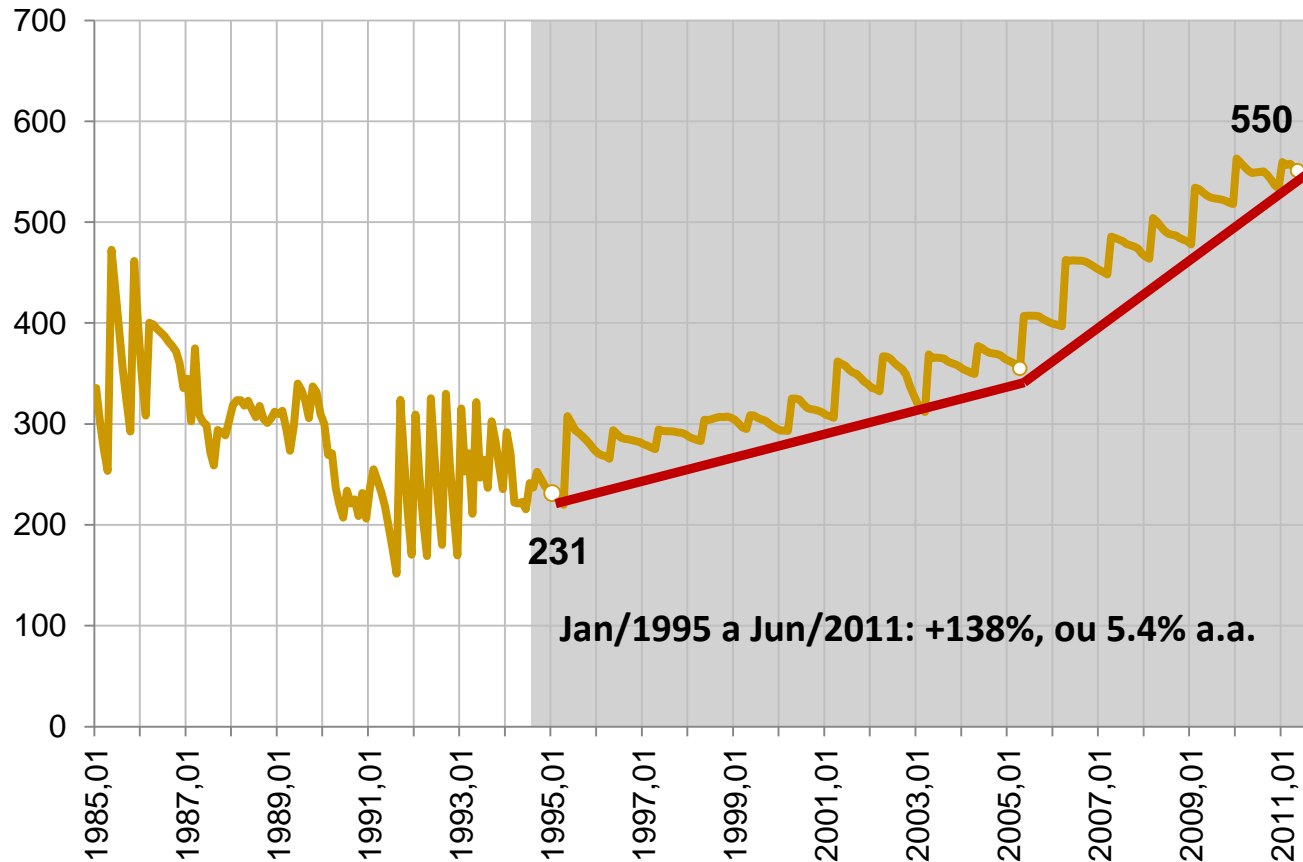
Melhorias significativas nos últimos 15 anos:

	1995	2009	Variação
Analfabetismo (15-24 anos) (%)	7.1	1.9	-5.2 pp
Frequência escolar (6-17 anos) (%)	83.3	94.5	+11.2 pp
Média de anos de estudo da PEA	5.8	8.3	+42%
Índice de Gini dos anos de estudo da PEA	0.413	0.288	-30%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1995-2009.
Exclui área rural da Região Norte (exceto Tocantins).

Salário Mínimo

(R\$ setembro/2011)



Fonte: Ipeadata.
Deflator: INPC.

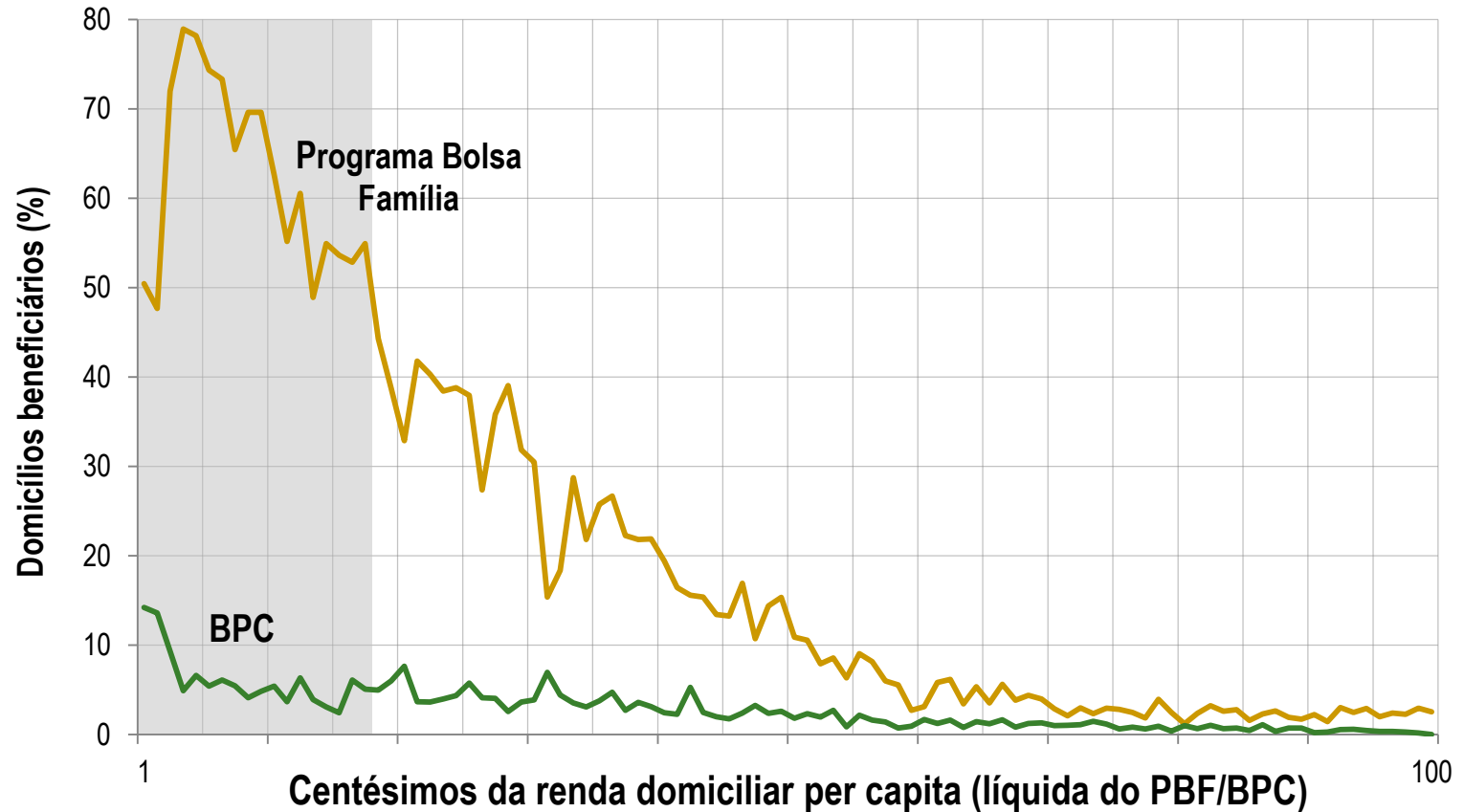
Hoje, para quase todas as famílias, ter um membro que recebe o SM garante por si só que a família estará acima da linha de pobreza extrema. Mas quão viável é a continuidade dessa política?

Previdência Social

- Desde a Constituição de 1988:
 - Expansão importante (ie: Previdência Rural);
 - Indexação do piso ao salário mínimo.
- Na PNAD 2009:
 - Quase **60%** de todos os aposentados e pensionistas (RGPS e RPPS) recebem 1SM.
 - Em números absolutos, são **13,1** milhões de pessoas, contra **9** milhões de trabalhadores ativos que recebem 1 SM (~**10%** da população ocupada)
 - 86% dos idosos recebem aposentadorias ou pensões

Assistência Social

Domicílios que recebem Bolsa Família e BPC por centésimos (%) - 2009



Valor médio domiciliar per capita

Bolsa Família: ~ R\$ 23.5

BPC: ~ R\$ 136.4

Decomposição da queda da desigualdade, 2001-2009

Fontes de renda		Contribuição (%)
Trabalho	Salário mínimo	17.9
	Outros	45.5
Previdência	Salário mínimo	10.5
	Outros	1.0
Programa Bolsa Família e afins		12.7
BPC		5.7
Outras		6.7
Queda da desigualdade		100%

28.4% da queda do Gini

São menos de **1%** da renda, mas foram responsáveis por **18.4%** da queda do Gini

46.8% da queda do Gini

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001 & 2009

Desigualdade no mercado de trabalho

- Outro ponto de vista:
 - Renda do trabalho responsável por **63%** da queda da desigualdade → mercado de trabalho ficou menos desigual.
 - Por que? O que explica desigualdade no mercado de trabalho?
 - Decomposição do índice $GE(0)$:
 - dentre várias variáveis (setor/indústria, UF, gênero, cor/raça), a mais importante é a **EDUCAÇÃO** → diferenças entre níveis educacionais explicam cerca de **1/3** da desigualdade.
-

Perspectivas:

■ **Abrangência:**

- ❑ ampliação dos **direitos sociais** mas o sistema tem limites por ser, em grande parte, ancorado nos seguros sociais (contribuinte)
- ❑ ampliação de benefícios em bens e serviços, mas com problemas na qualidade;
- ❑ Ampliação das transferências de renda, mas de forma não homogênea;
- ❑ Ampliação de beneficiários, mas ainda não cobrindo parte das população.

■ **Gestão/organização:**

- ❑ **descentralização** de responsabilidades com pouca sinergia;
- ❑ não estruturação como sistema em algumas áreas (cultura);
- ❑ ampliação da **privatização** em algumas áreas da política social (Previdência; Saúde, Educação);
- ❑ gestão administrativa de políticas, programas e ações de forma burocrática e sem cultura de metas e avaliação; e
- ❑ **transversalidade** em processo de ampliação;

■ **Participação social:**

- ❑ em processo de ampliação, mas ainda interferindo pouco nos processos de implementação e avaliação.

■ **Financiamento e gasto:**

- ❑ Estrutura de financiamento **altamente regressiva** no que diz respeito a renda e pouco atuante no que diz respeito aos estoques de riqueza.
- ❑ **Gasto social** pouco progressivo